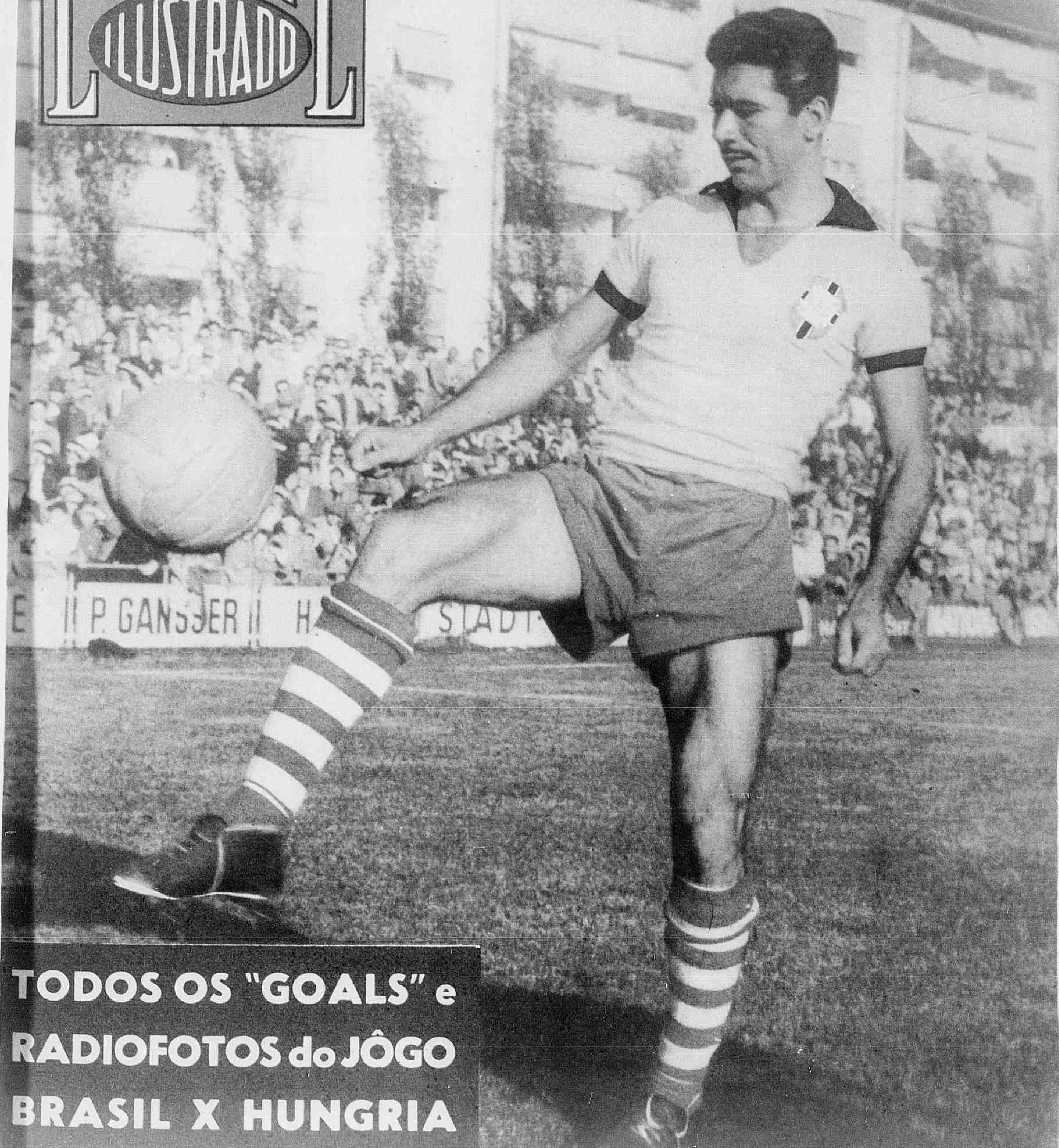
ESPORTE ILUSTRADO

Nº 847 ★ 1-7-54
Cr$ 3,00 no D. Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

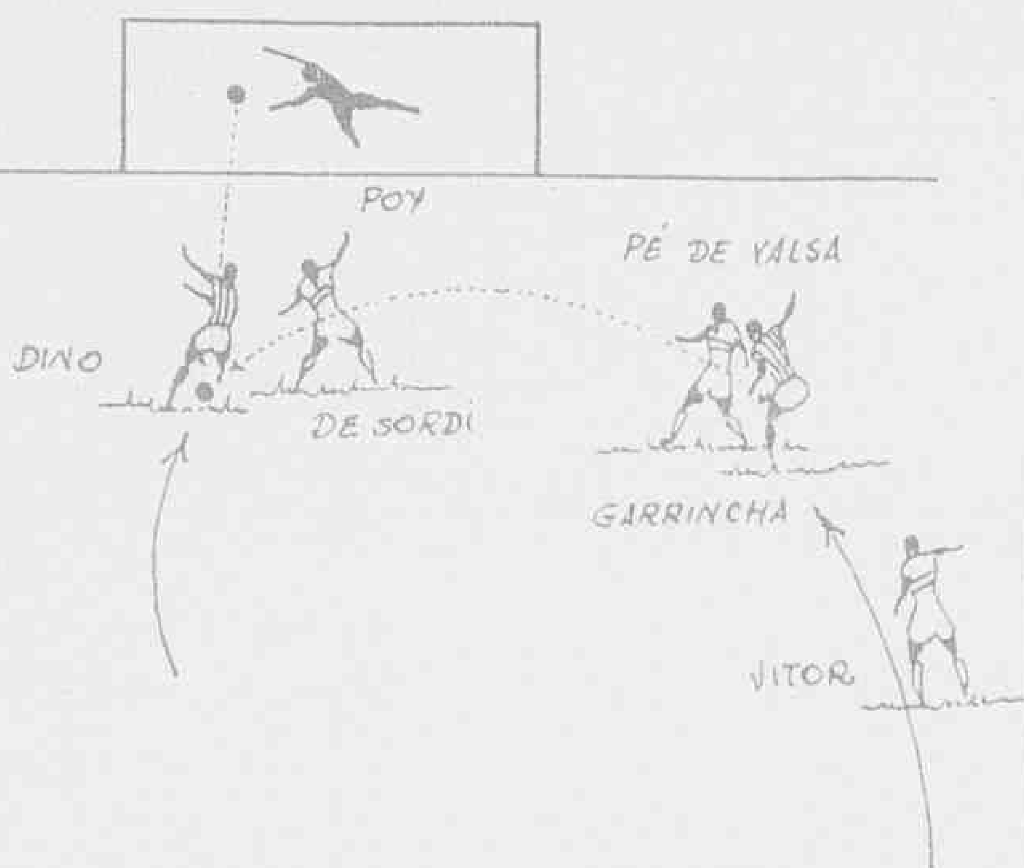
2



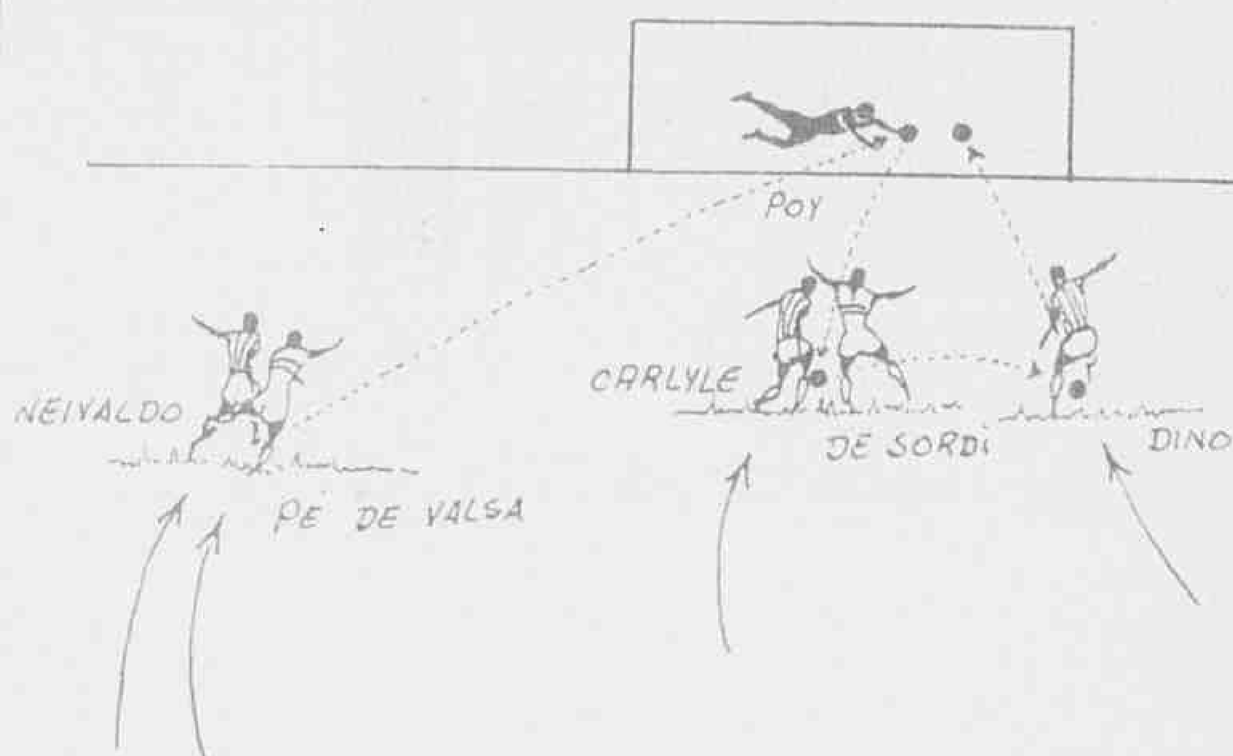
TODOS OS "GOALS" e RADIOFOTOS do JÔGO BRASIL X HUNGRIA

BOTAFOGO 5 x 1 SÃO PAULO (OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA

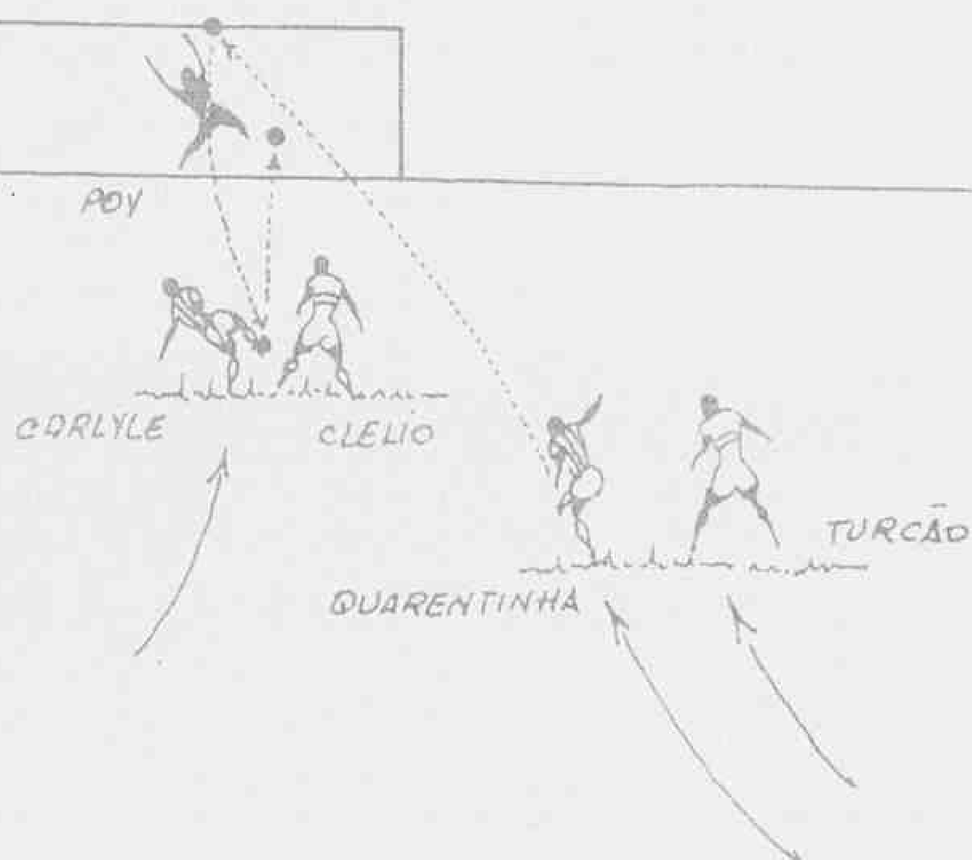
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



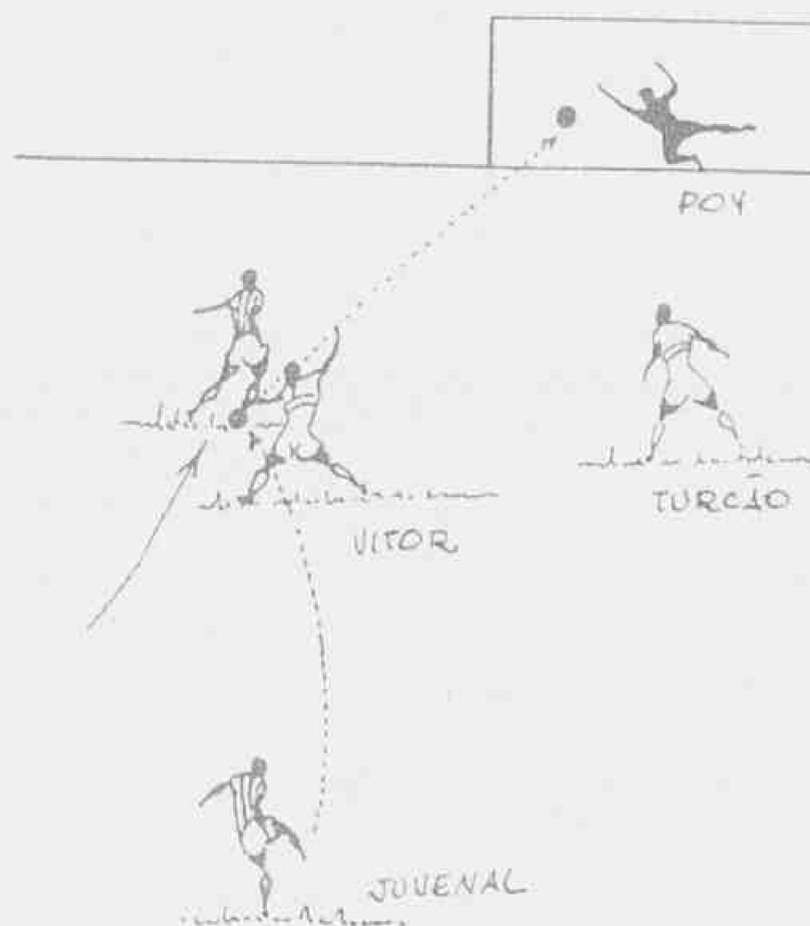
1º GOAL - BOTAFOGO - DINO



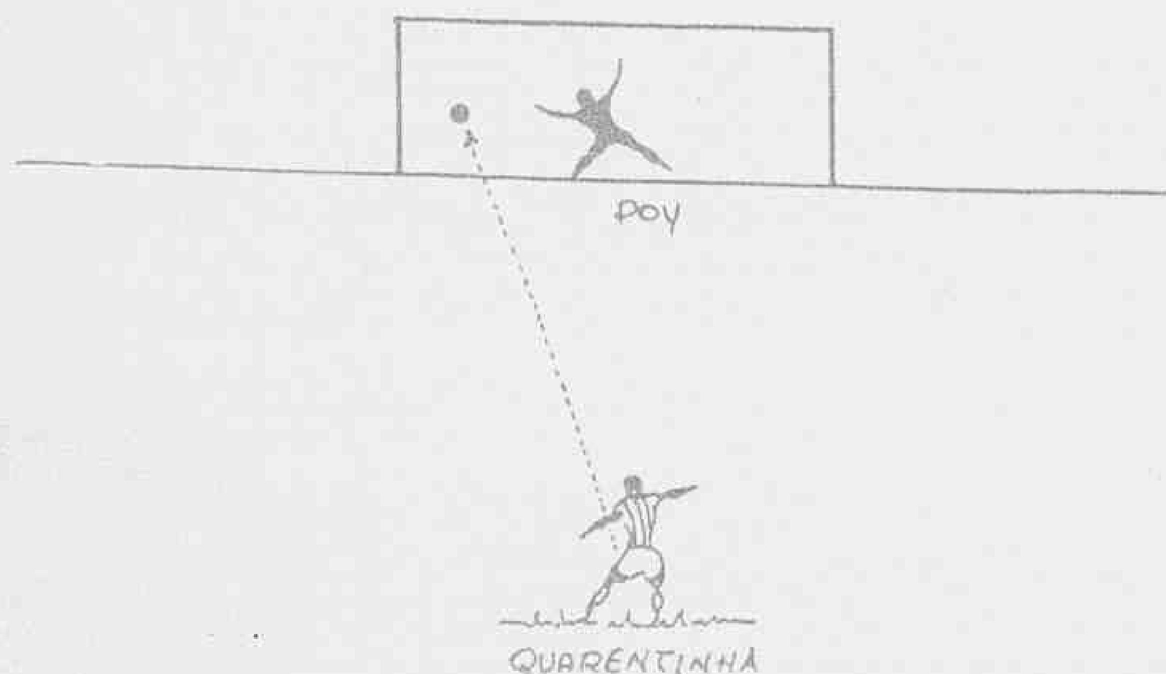
2º GOAL - BOTAFOGO - DINO



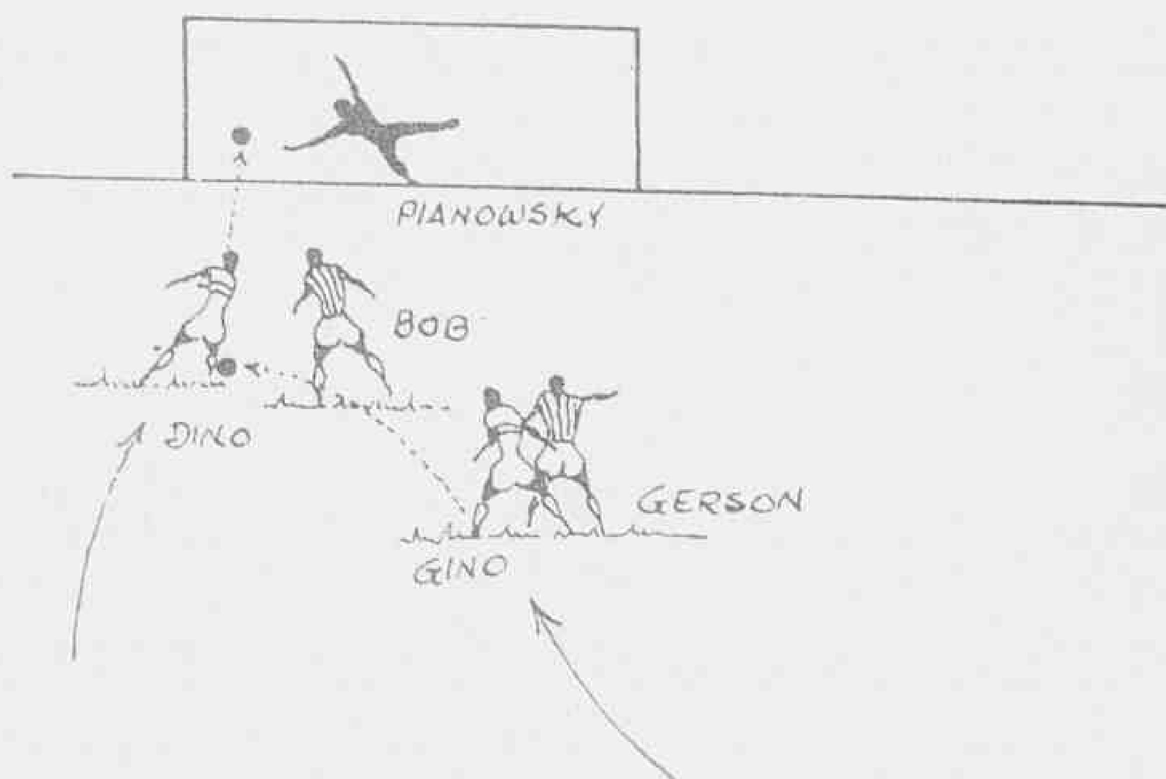
3º GOAL - BOTAFOGO - CARLYLE



4º GOAL - BOTAFOGO - QUARENTINHA



5º GOAL - BOTAFOGO (PENALTY)



O GOAL DO S. PAULO - DINO



Assistir aos treinos e jogos dos húngaros de nada adiantou. Parece que Santos já advinhava a eliminação do Brasil nas quartas de finais. Na foto de José Santos colhida num ensaios dos "magiares" vemos no primeiro plano: Eli, Alfredo, Baltazar, Santos e Mauro. No segundo plano: Ricardo Serran, chefe da seção esportiva de "O Globo", Didi e Veludo

A LIÇÃO de 50 foi ESQUECIDA em 54

escreveu : LEVY KLEIMAN

Em 1950 o Brasil foi ate a final da Copa do Mundo, e em 1954 não passou das quartas de finais. Em quatro anos a lição foi esquecida. Desta vez não se pode culpar o técnico, não se pode culpar os jogadores. Os únicos responsáveis pela debacle são os dirigentes da C.B.D. Planejaram tudo muito direitinho, o programa de treinamento, a concentração, os seus passeios pela Suiça, mas se esqueceram do principal, de conseguir bons adversários na Europa, antes dos jogos, a fim de que o time ganhasse cancha, ao invés de simples treinos entre os quadros A e B ou contra equipes de terceira categoria da Suiça, mais fracas do que o Tôrres Homem. O êrro começou com aquela série de recusas Peru, Turquia, Portugal, Holanda etc. Os "cartolas" nem sabiam a regulamentação do torneio, informando errôneamente ao técnico que havia necessidade de uma nova peleja após o empate de 1 ponto contra a Iugoslávia, obrigando o time a um inútil esfôrço de mais 30 minutos. Não souberam impor-se os diretores da CBD no seio da comissão de arbitragens da F.I.F.A. contra as arbitragens pró-europeus.

Não estamos alinhavando desculpas para a derrota do Brasil frente à Hungria, mesmo porque não contestamos a legítima vitória dos magiares, que estão invictos há quatro anos com o mesmo time. Faltou aos comandados de Zezé categoria internacional, por falta de confronto com equipes não sul-americanas. Amedrontaram-se os nacionais diante do franco favoritismo dos húngaros, mas depois souberam reagir e verificaram que o diabo não era

(Continua na pág. 18)

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS:

No Distrito Federal:		
NÚM. AVULSO	Cr$	3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$	3,50
Nos Estados:		
NÚM. AVULSO	Cr$	4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$	4,50

ESPORTE Ilustrado

N.º 847 ★ 1-7-54

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Redator: Renato de Alencar. Publicidade no Rio: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Inter-prensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, B. Aires. Em S. Paulo: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69, telefone 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879 - 3º and., conjunto 35, telefone 35-0351

ASSINATURAS:

Distrito Federal:	
Porte Simples	
Ano	Cr$ 150,00
Semestre	Cr$ 75,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 90,00
Nos Estados:	
Porte simples:	
Ano	Cr$ 200,00
Semestre	Cr$ 100,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 230,00
Semestre	Cr$ 120,00
Estrangeiro:	
Ano	Cr$ 350,00
Semestre	Cr$ 180,00



O "goal" da vitória do Fluminense, marcado por Escurinho. Vê-se o ponteiro tricolor arrematando acossado por Guta, enquanto Garcia tenta em vão a defesa

A DEFESA GARANTIU O TRIUNFO TRICOLOR

Escreveu: LEUNAM LEITE

Fotografou: ALBERTO FERREIRA



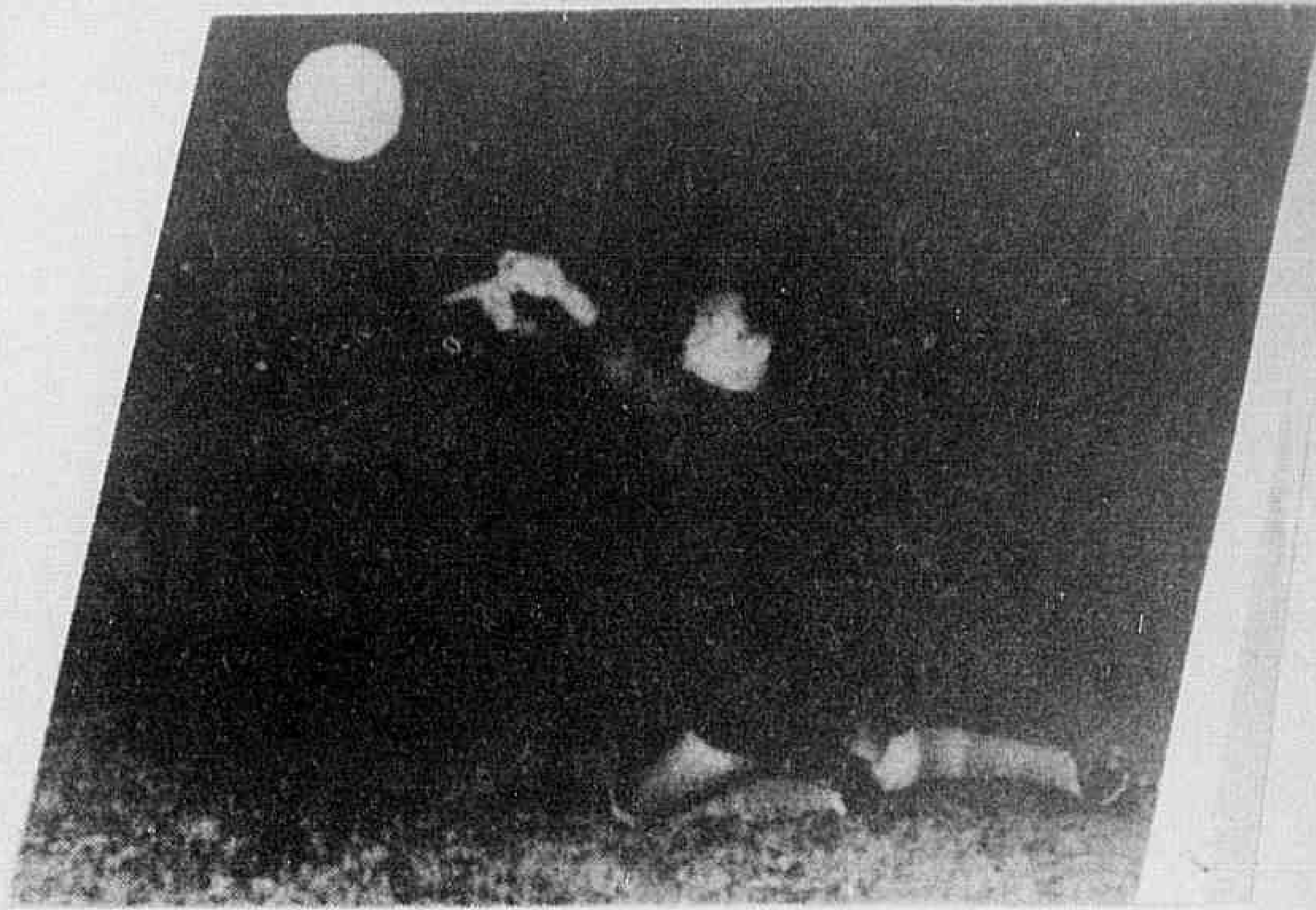
Antes do jôgo, confraternizam-se os "capitães" Jadir e Píndaro, sob as vistas do juiz Armental



Adalberto antecipa-se a Evaristo e detém a pelota, enquanto Píndaro permanece na expectativa



Duque desarma Duca, quando êste procurava romper o bloqueio tricolor



Excelente intervenção de Garcia, mandando a escanteio uma falta cobrada por Escurinho



Evaristo cabeceia contra a meta de Adalberto, sob as vistas de Duque

O Fla-Flu que tivemos na última semana não conseguiu fugir ao nível de mediocridade que vem caracterizando êste torneio "Roberto Gomes Pedrosa". Presenciamos mais um jôgo falho, com as duas equipes exibindo um futebol pobre e descolorido. Apenas em alguns instantes, mercê do esfôrço pessoal de um ou outro "player", conseguia o público vibrar com uma jogada. Mas, como êsses instantes foram raros, a peleja foi mesmo fraca e desinteressante na maior parte do seu transcurso. Como prova disso, temos o marcador exíguo de 1 x 0, que bem demonstra a inoperância das duas equipes. Note-se, aliás, que um empate teria espelhado com maior fidelidade o desenvolvimento do "match", pois rubro-negros e tricolores se equivaleram em suas pecados c falhas.

Nos primeiros minutos vimos o Flamengo mais armado que o seu antagonista, procurando por todos os meios a abertura da contagem. A fraca atuação de Zagalo, no entanto, não permitia que tal acontecesse, pois tôdas as bolas que iam parar nos seus pés eram desperdiçadas. Aos 16 minutos, na primeira carga perigosa do ataque tricolor à meta de Garcia, Escurinho inaugurou o placar: Robson carregou a pelota pelo centro, fingiu que ia passar a Valdo, a retaguarda rubro-negra ficou indecisa e, finalmente, Escurinho ficou totalmente livre para receber o couro e mandá-lo às rêdes. Depois dêsse tento, o quadro das Laranjeiras melhorou um pouco e passou a incursionar com mais freqüência à área contrária. Mas Garcia estava numa noite inspirada e não permitiu que o vencessem pela segunda vez. O período inicial do cotejo terminou, assim, com a vantagem mínima dos tricolores no marcador

Na etapa complementar, o fraco índice técnico não se alterou. Depois de uma ligeira supremacia do Fluminense nos primeiros minutos, passaram os jogadores da Gávea a pressionar sôbre a meta de Adalberto, em busca do tento de empate. Mais uma vez, todavia, fizeram-se notar as deficiências do ataque rubro-negro, integrado por elementos inexperientes que não conseguiam furar o bloqueio da defensiva contrária. Sòmente Paulinho obtinha algum resultado quando carregava sôbre o arco tricolor. E, para agravar a situação, o técnico fêz entrar Henrique no lugar de Evaristo, quando quem deveria sair era Maurício, elemento completamente nulo e que vinha desperdiçando oportunidades extraordinárias para marcar. Assim, não foi difícil ao sexteto defensivo de Álvaro Chaves manter o triunfo até o apito final do árbitro, em vista da ineficácia dos atacantes do Flamengo.

Individualmente, destacamos no quadro vitorioso: Píndaro, Duque, Bigode e Telê, sendo que apenas os dois primeiros estiveram realmente bem, enquanto os dois últimos simplesmente deram conta da sua missão. No Flamengo, destacamos Garcia, Jadir e Paulinho.

O juiz foi o Sr. Juan Armental que, apesar de ter acusado falhas, não chegou a prejudicar a ninguém.

Desta maneira, o Fluminense logrou um triunfo mínimo sôbre o seu tradicional rival, conservando as esperanças que ainda possui neste Rio-S. Paulo. Foi uma vitória bem ao feitio tricolor, já que apenas um tento do seu ataque bastou para que a defesa depois sustentasse a vantagem.

Villalobos procura arrematar, perseguido por Milton e Guta



Jorge cabeceia desarmando Villalobos, enquanto Milton está atento ao lance



DIANTE DE UM FLAMENGO ENTUSIASTA E LUTADOR O CORINTIANS MANTEVE A LIDERANÇA

escreveu: LEUN[illegible]TE  fotografou: ALBERTO FERREIRA

Tião afasta a corner numa das cargas do Corintians, quando Garcia já estava batido

O espetáculo oferecido por rubro-negros e corintianos na noite de sábado foi um dos melhores dêste torneio, guardadas as devidas ressalvas em vista da condição atual das duas equipes. Assistimos a um jôgo vibrante, corrido do princípio ao fim, que prendeu a atenção do espectador em todos os momentos. Mais uma vez baqueou o Flamengo, mercê da falta de objetividade



Garcia num vôo espetacular manda a escanteio



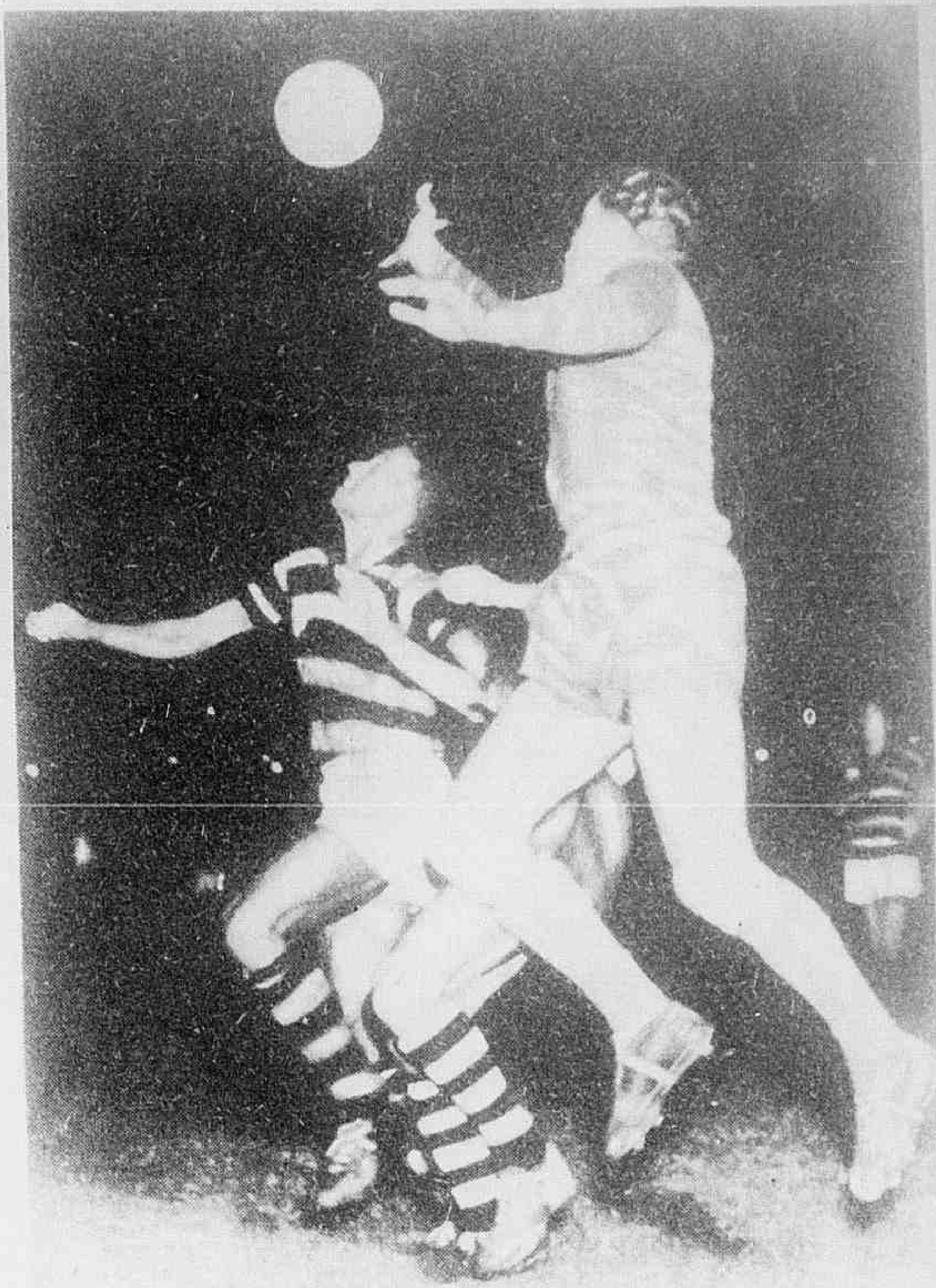
Goiano abre a contagem para o Corintians. Garcia joga-se, mas a pelota passa longe e entra na meta, sob as vistas de Tião

CABELOS BRANCOS... Envelhecem


JUVENTUDE ALEXANDRE
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR



A equipe corintiana, líder invicta do Rio-São Paulo. Em pé: Gilmar, Homero, Olavo, Idário, Goiano e Roberto. Agachados: Cláudio, Luisinho, Paulo, Carbone e Rato



Defesa de Garcia, sob as vistas de Tião

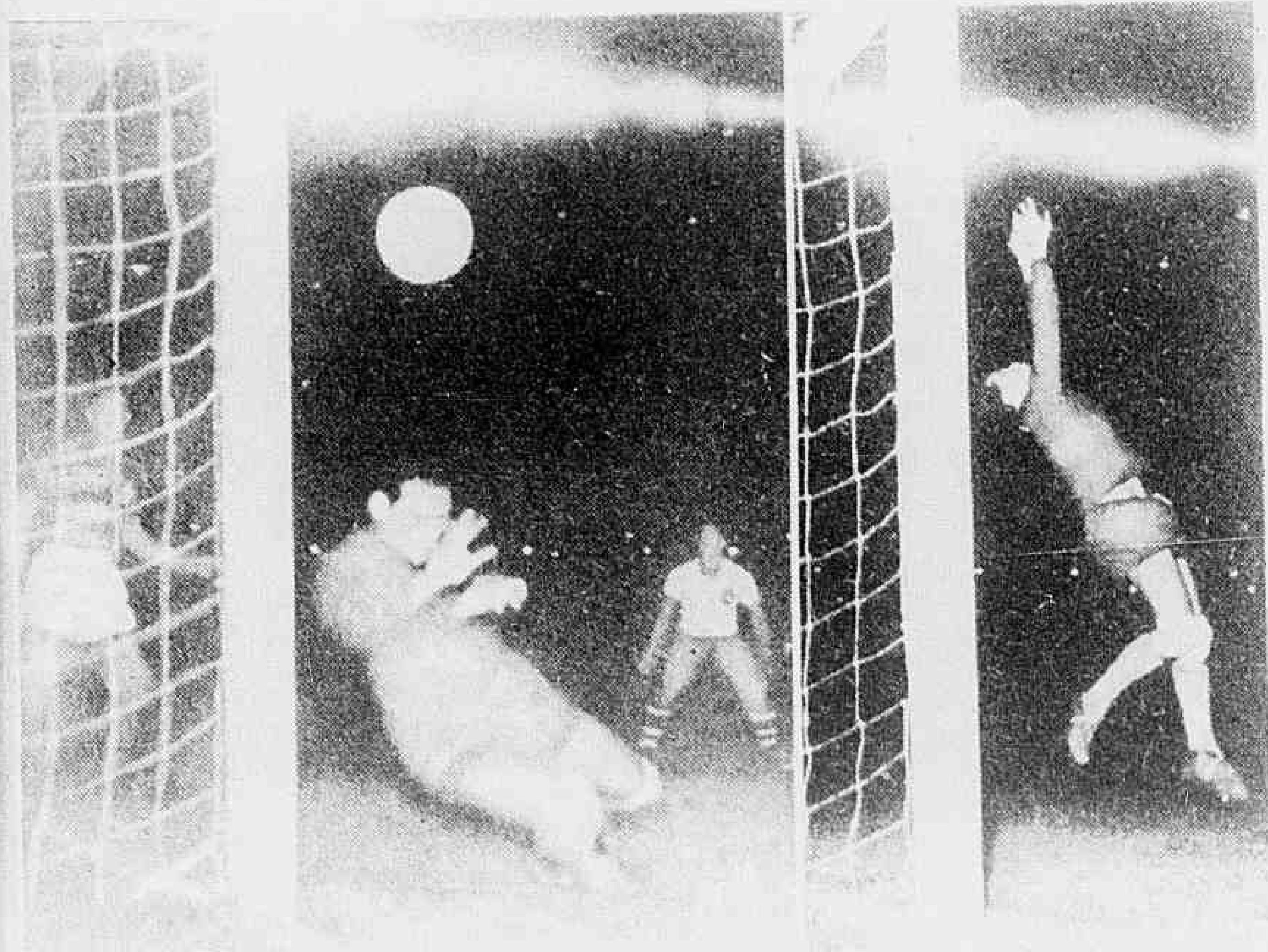
de seus atacantes, pois coube ao seu quadro dominar durante a maior parte do prélio. A inclusão de Benitez no quinteto ofensivo muito pouco adiantou, porque o "insider" paraguaio não se entrosou perfeitamente com Evaristo e não contou com a colaboração de Zagalo. Mesmo assim, repetimos, o quadro carioca jogou quase todo o tempo no terreno adversário, porém não conseguiu traduzir essa supremacia no marcador porque lhe faltaram bons arrematadores.

O primeiro periodo terminou com o placar em branco, depois de um combate movimentado em que o quadro da Gávea demonstrou ligeira superioridade no gramado. No inicio da fase complementar, os rubro-negros se lançaram à frente em busca da abertura da contagem. Mas, na primeira carga corintiana, tendo-se registrado um escanteio, a pelota se ofereceu a Goiano após a cobrança do tiro de canto, e o "pivot" bandeirante fuzilou Garcia inapelàvelmente, da entrada da área. Dada a saida, continuaram os cariocas predominando no campo, tentando conquistar o empate. Outra vez, entretanto, a sua defesa foi colhida de surprêsa, quando Roberto chutou da meia-lua. Garcia defendeu apenas parcialmente, e Cláudio entrou oportunamente para marcar o segundo tento dos visitantes. Assim, não haviam sido decorridos nem 10 minutos da segunda etapa, e já o Flamengo perdia por 2 x 0, apesar de ter dominado até então. Êste panorama, entretanto, não se modificou. Sòmente de pênalti, por sinal mal assinalado pelo árbitro, obtiveram os locais o seu único tento na peleja. E durante todo o tempo restante jogaram na área contrária sem saber traduzir em "goals" a ascendência que possuiam na "cancha". Desta maneira, o embate chegou ao fim assinalando o triunfo do "esquadrão mosqueteiro" pela contagem de 2 x 1. Devemos frisar que essa vitória foi justa, porque foi fruto da melhor coordenação e do melhor tirocínio dos atuais líderes invictos dêste Rio-São Paulo. Os corintianos souberam explorar as falhas da equipe rubro-negra, fazendo com que os médios avançassem e atirassem ao arco, pois a inexperiente defensiva contrária não sabia dar combate aos adversários que chutavam de longe, ficando os "backs" correndo atrás dos atacantes que deviam marcar, enquanto nenhum refôrço vinha da ofensiva, proporcionando assim aos médios paulistas alvejar com precisão a cidadela de Garcia, sem serem molestados por ninguém. Foi dêste modo, aliás, que nasceram os tentos do Corintians, o primeiro marcado por Goiano e o segundo tendo origem num tiro de Roberto a longa distância. Por outro lado, a defesa alvi-negra estêve sempre segura, não tendo grande trabalho para conter os seus contendores, à exceção de Goiano que, de vez em quando, ficava sem saber como controlar Benitez. Enfim, os corintianos fizeram por onde merecer êsse triunfo e souberam conquistá-lo.

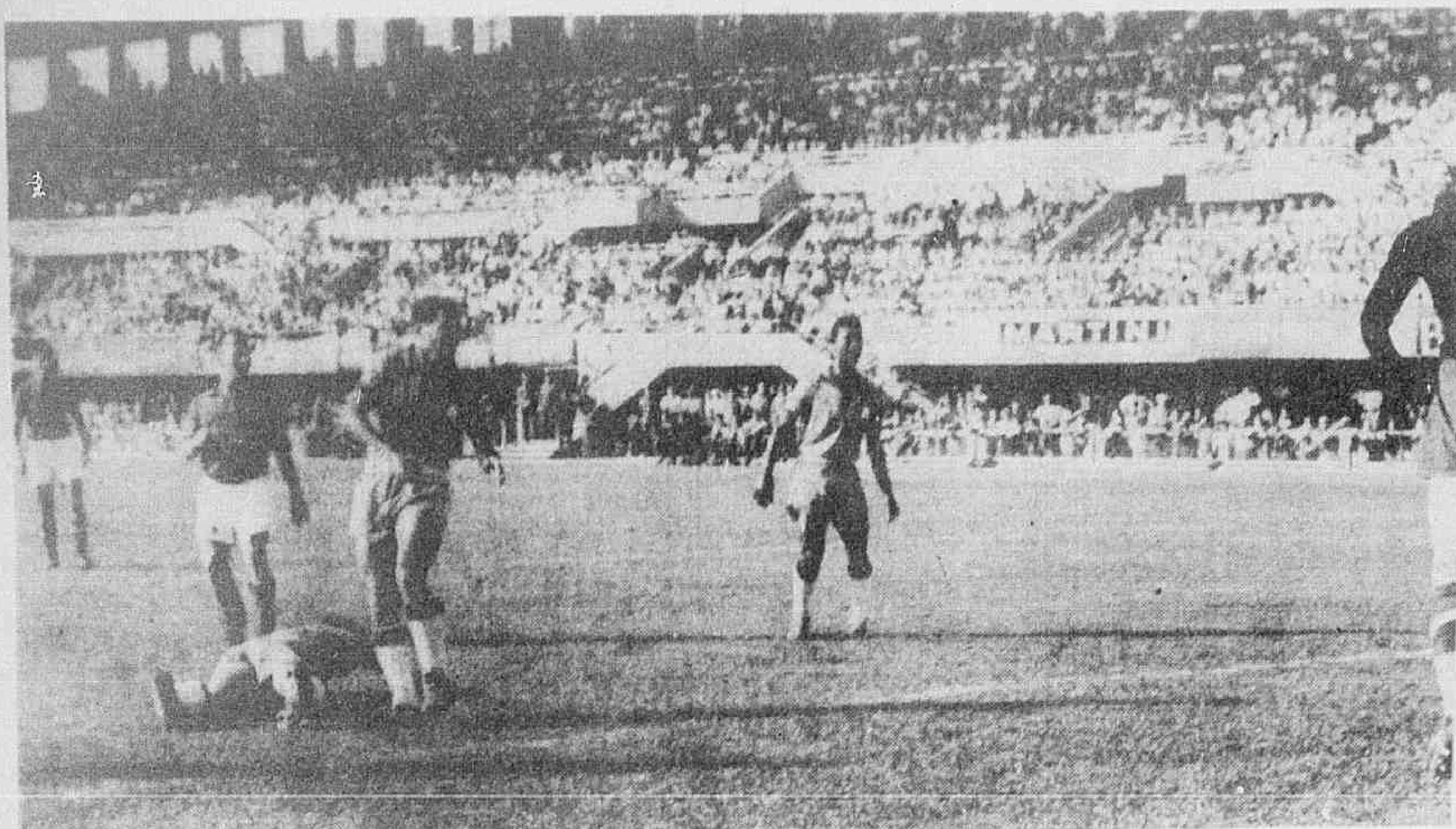
Individualmente, destacamos Gilmar, Idário, Homero, Cláudio e Luisinho entre os visitantes; e Garcia, Tião, Paulinho e Benitez entre os cariocas.

Funcionou na arbitragem o Sr. Latorre, que teve dois grandes pecados: marcou um pênalti inexistente contra o Corintians, que originou o tento rubro-negro; e pouco depois deixou de marcar uma falta clamorosa dentro da área carioca. No mais, estêve bem.

Duas defesas do goleiro rubro-negro no choque com o Corintians



SABADO
"CLASSICO"
3 MILHOES FEDERAL
FASANELLO
...E nada mais
AVENIDA 110 - AVENIDA 147 - RIO
SABADO




Uma das maiores oportunidades perdidas pela ofensiva brasileira: Pinga atira de dentro da área, descolocando completamente o arqueiro Beara, mas o couro passa por cima da trave. Horvat está caído, Tchaikowsky e Didi estão na expectativa

FALTOU CHANCE AO BRASIL PARA VENCER A IUGOSLÁVIA

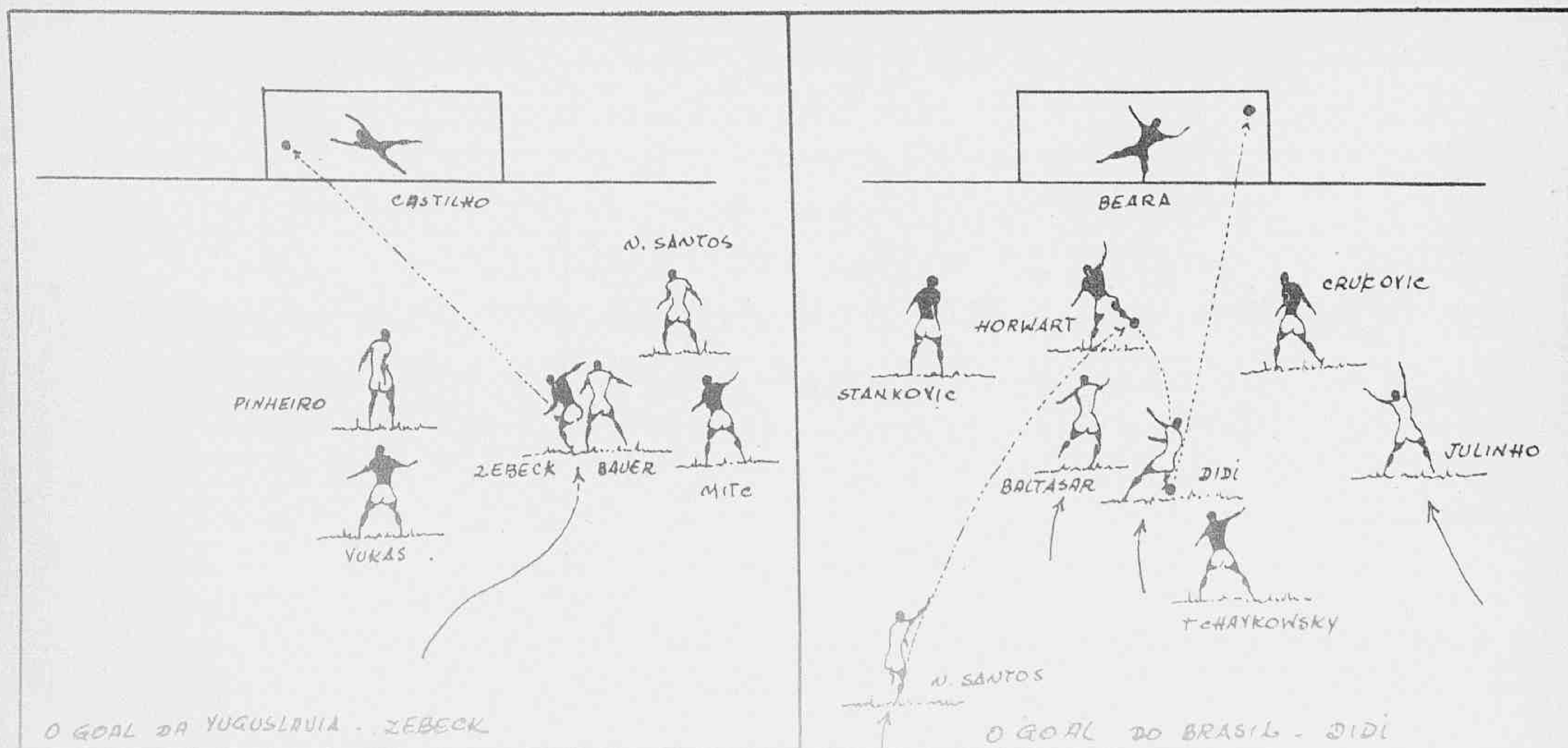
BENJAMIN WRIGHT

LAUSANNE — (de Benjamin Wright especial para ESPORTE ILUSTRADO) — Com um dia bastante quente, e com um sol tipicamente carioca, viajamos para a linda cidade da parte francesa da Suíça, a fim de observarmos o segundo compromisso do Brasil no Campeonato do Mundo de Futebol. — Confessamos que sempre encaramos êste compromisso contra a Iugoslávia como um dos mais importantes de tôda a campanha, e um certo favoritismo que cercava a representação nacional não encontrava eco em nossos prognósticos, já que éramos de opinião que seria um compromisso difícil, e que as possibilidades de êxito estavam bem divididas. — Aos primeiros movimentos após o apito do árbitro escocês Faultless, notamos que realmente estávamos com a razão, pois nossos adversários mostravam-se perfeitamente armados, imbuídos de um espírito de luta realmente notável. O ataque iugoslavo deu demonstrações desde o início de que seria uma preocupação constante para nossa defensiva. — Por outro lado, observando as primeiras manobras do selecionado brasileiro não tínhamos boa impressão, demonstrando um certo nervosismo, com um ataque apenas discreto, carecendo de maior apoio dos dois médios volantes, e uma ligação mais precisa por parte de Didi que não começou bem. — Indiscutivelmente até os 20 minutos os nossos adversários estiveram mais presentes na cancha, enquanto que nossas manobras ofensivas não possuíam a penetração desejada. — Com o sistema nervoso mais controlado, passaram então os nossos jogadores a mostrar algo daquilo que realmente podem realizar. Equilibrou-se o prélio e ganhou um colorido realmente notável. — Aos ataques iugoslavos bem conduzidos por Tchaikowsky, e Vukas, respondiam os nossos com outros tantos ataques, obrigando tanto a Castilho quanto a Beara, a terem um trabalho insano. O espírito de luta sempre presente ao match, principalmente por parte dos iugoslavos, por vêzes obrigava aos jogadores à disputa de jogadas com certa intensidade, e justamente em um lance de disputa de bola com Tchaikowsky, Rodrigues caiu ao gramado, em virtude de uma torção do tornozelo. Foi um lance sem premeditação por parte do iugoslavo que disputou a jogada empregando licitamente o corpo, e o ponteiro nacional não teve na ocasião discernimento necessário para empregar o mesmo recurso, e levou a pior. — A partir da contusão de Rodrigues, o selecionado brasileiro estêve pràticamente com 10 homens. — O placar mudo da primeira fase só viria a ser movimentado aos 3 minutos da etapa complementar com o tento de Zebec. Pareceu-nos ter havido uma certa indecisão no lance por parte de defensores nacionais. — Cresceu de forma notável o encontro após a abertura da contagem porquanto procuravam aumentar os nossos adversários enquanto que os nossos rapazes procuravam por tôdas as formas o tento de empate. — O espírito de luta e desprendimento pelo próprio físico, demonstrado pelos iugoslavos foi verdadeiramente notável. — Manda a justiça que seja ressaltado que realmente faltou chance aos brasileiros pois várias manobras perigosas dos nossos não eram finalizadas na rêde por mera questão de chance, sendo que serviu para Beara fazer jus à sua classificação de maior arqueiro do continente europeu. — Um tiro cruzado de Julinho também encontrou o travessão, o mesmo acontecendo com um bom lançamento de Pinga. — Reunindo suas fôrças, passaram os nacionais a procurar por todos os meios o tento de empate. Newton Santos em uma de suas típicas arrancadas levou a pelota até a grande área

(*Cont. na pág.* 18)

OS "GOALS" DO EMPATE BRASIL X IUGOSLÁVIA

OBSERVADOR
BENJAMIN WRIGHT







O AMARGOR DO EMPATE NO VESTIÁRIO

Única e exclusivamente por ignorância dos dirigentes da C.B.D., o vestiário do Brasil no estádio de Genebra transformou-se em autêntico velório depois do empate de 120 minutos com os iugoslavos. Pensavam os "turistas" da C.B.D. que seria necessária uma nova partida de desempate, daí as cenas de chôro que se verificaram após a dramática igualdade no placar.

Todos os integrantes do quadro tinham perdido com o esfôrço sobrehumano uma média de 3 quilos, e o que mais sofreu foi o médio Bauer que dispensou 5 quilos do seu pêso.

Nesta página apresentamos quatro expressivos flagrantes colhidos por José Santos após o sensacional empate, ao alto, à esquerda Bauer visivelmente esgotado, e à direita, Didi inconsolável com o empate, e em baixo, à esquerda, Santos exausto com o esfôrço dispendido, e à direita o técnico Zezé Moreira ainda surpreendido pelo inesperado resultado.









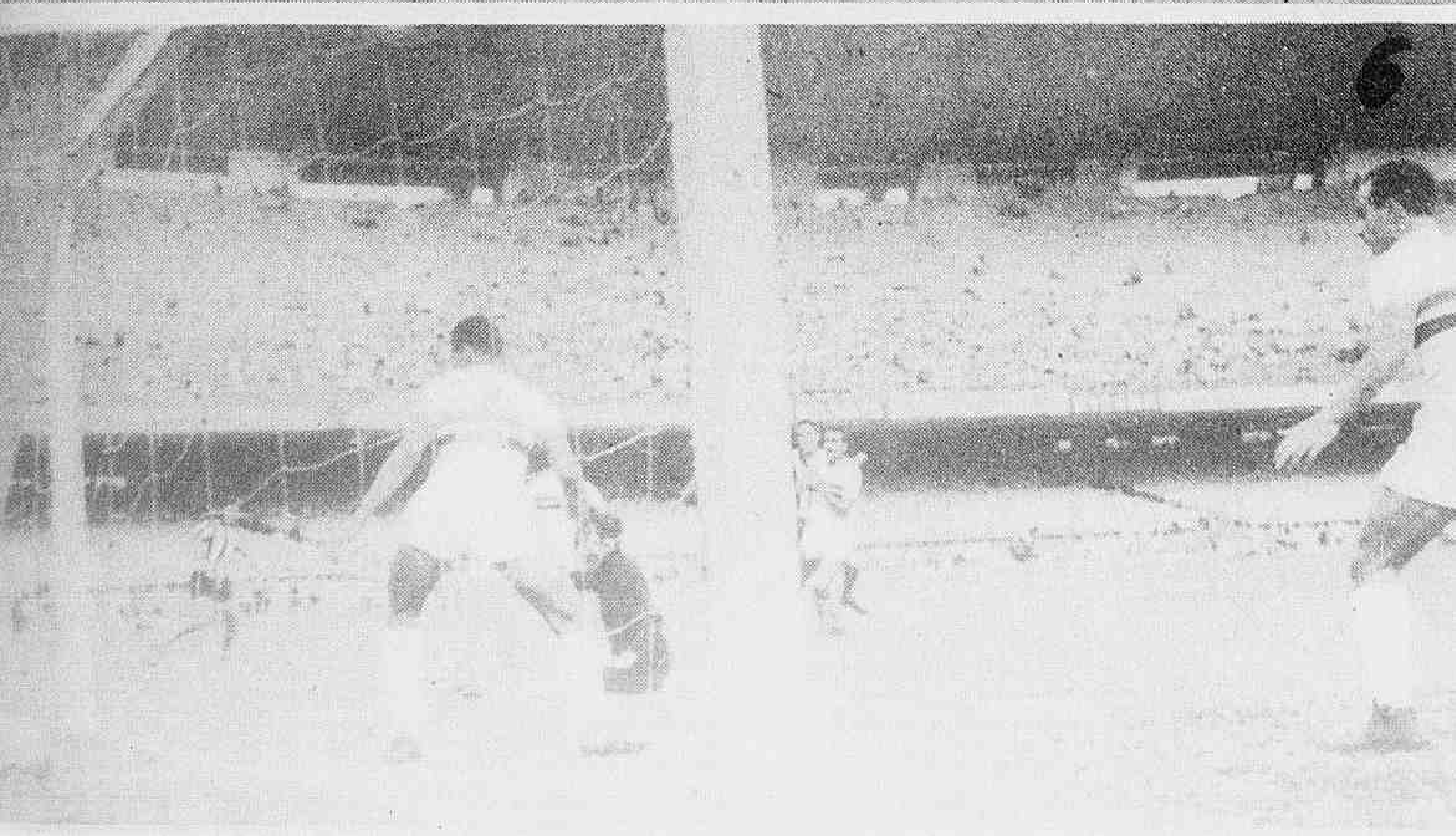


BOTAFOG

FOTO-REPORTAGEM de Indayassú Leite

Comentário de A. B

Iniciou-se na tarde de sábado no Estádio Municipal do Maracanã, mais uma rodada do "Torneio Roberto Gomes Pedrosa", reunindo as equipes do Botafogo e do São Paulo da capital bandeirante. Marcou o clube da Estrêla Solitária mais uma vitória neste torneio, vencendo com categoria o tricolor paulista por 5 tentos a 1. Foi êsse encontro de todos os disputados até o momento, o mais movimentado, pois fêz vibrar por diversas vêzes o diminuto público que para lá acorreu. Iniciou o Botafogo com uma equipe bastante modificada e trazendo como atração o meia Quarentinha, o qual teve auspiciosa estréia, dando nova vida ao quinteto avançado de sua nova equipe, contando esta sempre com um bom trabalho de apoio do gaúcho Ruarinho. Logo aos 12 minutos foi aberto o escore por intermédio de Dino, que recebeu ótimo passe de Garrincha, o qual momentos antes endereçara um petardo para o travessão. Já se encontrava bem entrosada a esquadra botafoguense e êste "goal" veio ainda aumentar o ânimo de seus jogadores, vindo êstes a marcar mais um belíssimo tento, também de Dino. Quando o São Paulo queria impor reação, eis que surge um escanteio contra a sua equipe numa contra-carga alvi-negra e Quarentinha atirou, sendo o balão desviado para o travessão por Poy e em seguida se oferecido a Carlyle, que ampliou o marcador para 3 a 0, resultado que persistiu até o final da primeira fase. Na fase derradeira continuou o Botafogo a jogar melhor, embora o clube paulista tivesse levado perigo por diversas vêzes ao arco de Gilson, que num lance, recebeu uma bolada no rosto, ficando contundido e por alguns instantes fora de si, continuando após ainda atordoado pelo



Sete flagrantes da sensacional vitó
— Tiro de Quarentinha que bateu
área sampaulina, e Pé de Valsa acab
entrando no arco de Poy; 4) — Carly
Perigoso tiro de Dino que passa ra
Turcão; 6) — O primeiro "goal" do
tento alvi-negro da autoria de Dino.





5×1 S. PAULO

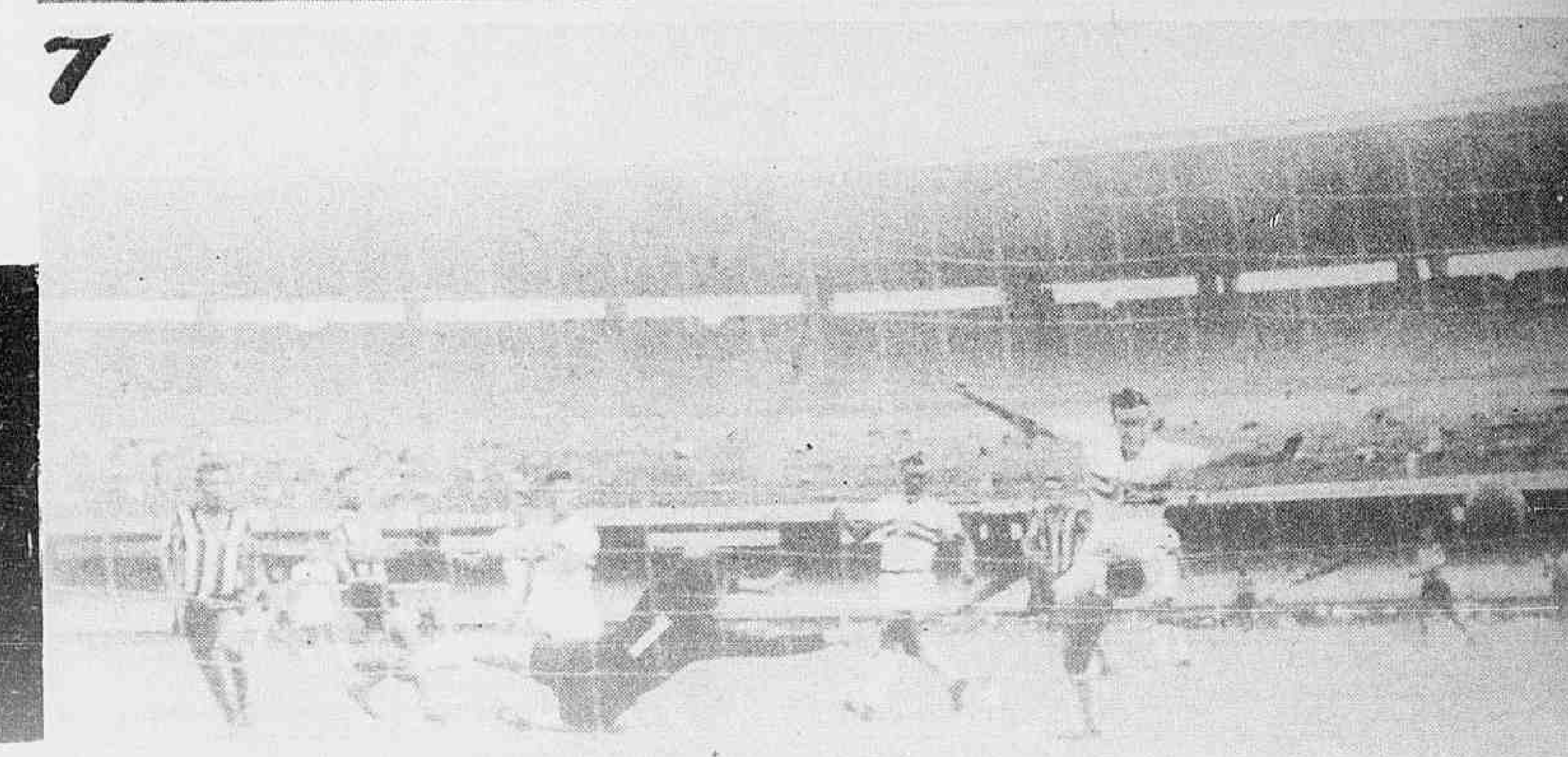
...BERTO NASSIF

...iro de Canhoteiro. Foi Gilson substituído por Pia-...owsky e prosseguiu o prélio com o clube de General Severiano ainda predominando na cancha e Paulinho que substituíra Neivaldo marcou o quarto tento, após boa trama. Nem com êste "goal" os jogadores botafoguenses ficaram satisfeitos de tentos e ainda queriam marcar mais, para justificarem plenamente a vitória. Coube ao estreante Quarentinha a marcação do quinto "goal" do alvi-negro, cobrando uma penalidade máxima cometida por Turcão em Garrincha. Isto se deu, após a expulsão de três jogadores da cancha, Dino e Carlyle do Botafogo e De Sordi do São Paulo. Quando já estava findo o tempo regulamentar, isto é, aos 46 minutos Dino marcou o tento de honra dos visitantes. Na equipe do Botafogo não há pròpriamente nomes a destacar, pois todos atuaram muito bem e de maneira a convencer e satisfazer o público presente. No São Paulo atuaram com destaque apenas Clélio, Turcão, Canhoteiro e Dino. A renda foi das piores, somando apenas Cr$ 65.017,00.

O árbitro foi o uruguaio Juan Carlos Armental, que teve um trabalho bom, agindo com exatidão nos lances de "fouls" e impedindo a prática de lances violentos, culminando a sua arbitragem com a expulsão dos três elementos já citados. Para tanto contou também com um perfeito trabalho dos juízes de linhas, Eunápio de Queiroz e Adelino Ribeiro de Jesus. Ameaçou de expulsão o arqueiro Gilson quando êste se contundiu, mas logo que soube da veracidade, voltou-se para pedir desculpas ao guapo guarda-valas, demonstrando qualidades de um "gentleman". Portanto em Maracanã: Botafogo F. R. 5 x S. Paulo F. C. 1.



...ória do Botafogo sôbre o São Paulo: 1-2-3 ... a trave, provocando uma confusão na ... afastando o perigo quando a bola já ia ... assinala o 3.º "goal" do Botafogo; 5) — ...pando a trave lateral, sob as vistas de ... Botafogo da autoria de Dino; 7) — O 2.º











BOTAFOG

FOTO-REPORTAGEM
de Indayassú Leite

Comentário de A.B

Iniciou-se na tarde de sábado no Estádio Municipal do Maracanã, mais uma rodada do "Torneio Roberto Gomes Pedrosa", reunindo as equipes do Botafogo e do São Paulo da capital bandeirante. Marcou o clube da Estrêla Solitária mais uma vitória neste torneio, vencendo com categoria o tricolor paulista por 5 tentos a 1. Foi êsse encontro de todos os disputados até o momento, o mais movimentado, pois fêz vibrar por diversas vêzes o diminuto público que para lá acorreu. Iniciou o Botafogo com uma equipe bastante modificada e trazendo como atração o meia Quarentinha, o qual teve auspiciosa estréia, dando nova vida ao quinteto avançado de sua nova equipe, contando esta sempre com um bom trabalho de apoio do gaúcho Ruarinho. Logo aos 12 minutos foi aberto o escore por intermédio de Dino, que recebeu ótimo passe de Garrincha, o qual momentos antes endereçara um petardo para o travessão. Já se encontrava bem entrosada a esquadra botafoguense e êste "goal" veio ainda aumentar o ânimo de seus jogadores, vindo êstes a marcar mais um belíssimo tento, também de Dino. Quando o São Paulo queria impor reação, eis que surge um escanteio contra a sua equipe numa contra-carga alvi-negra e Quarentinha atirou, sendo o balão desviado para o travessão por Poy e em seguida se oferecido a Carlyle, que ampliou o marcador para 3 a 0, resultado que persistiu até o final da primeira fase. Na fase derradeira continuou o Botafogo a jogar melhor, embora o clube paulista tivesse levado perigo por diversas vêzes ao arco de Gilson, que num lance, recebeu uma bolada no rosto, ficando contundido e por alguns instantes fora de si, continuando após ainda atordoado pelo

Sete flagrantes da sensacional vitó[ria] do [...] – Tiro de Quarentinha que bateu [n]a tra[ve] [...] área sampaulina, e Pé de Valsa acab[...] afasta[...] entrando no arco de Poy; 4) – Carly[le] assin[...] Perigoso tiro de Dino que passa ra[s]pando [...] Turcão; 6) – O primeiro "goal" do Botafog[o] [...] tento alvi-negro da autoria de Dino.





...o 5 x 1 ...S. Paulo

...berto Nassif

...iro de Canhoteiro. Foi Gilson substituido por Pia-...owsky e prosseguiu o prélio com o clube de Ge-...eral Severiano ainda predominando na cancha e Paulinho que substituíra Neivaldo marcou o quarto ...ento, após boa trama. Nem com êste "goal" os ...ogadores botafoguenses ficaram satisfeitos de ten-...os e ainda queriam marcar mais, para justifica-...em plenamente a vitória. Coube ao estreante Qua-...entinha a marcação do quinto "goal" do alvi-ne-...ro, cobrando uma penalidade máxima cometida ...or Turcão em Garrincha. Isto se deu, após a ...xpulsão de três jogadores da cancha, Dino e Car-...yle do Botafogo e De Sordi do São Paulo. Quando ...á estava findo o tempo regulamentar, isto é, aos ...6 minutos Dino marcou o tento de honra dos vi-...itantes. Na equipe do Botafogo não há pròpria-...mente nomes a destacar, pois todos atuaram muito ...em e de maneira a convencer e satisfazer o pú-...lico presente. No São Paulo atuaram com desta-...ue apenas Clélio, Turcão, Canhoteiro e Dino. A ...enda foi das piores, somando apenas Cr$ 65.017,00.

...árbitro foi o uruguaio Juan Carlos Armental, ...ue teve um trabalho bom, agindo com exatidão ...os lances de "fouls" e impedindo a prática de ...ances violentos, culminando a sua arbitragem com ... expulsão dos três elementos já citados. Para ...anto contou também com um perfeito trabalho ...os juízes de linhas, Eunápio de Queiroz e Ade-...no Ribeiro de Jesus. Ameaçou de expulsão o ar-...ueiro Gilson quando êste se contundiu, mas logo ...ue soube da veracidade, voltou-se para pedir des-...ulpas ao guapo guarda-valas, demonstrando quali-...ades de um "gentleman". Portanto em Maracanã: Botafogo F. R. 5 x S. Paulo F. C. 1.



...do Botafogo sôbre o São Paulo: 1-2-3 ... trave, provocando uma confusão na ...fastando o perigo quando a bola já ia ...ssinala o 3.º "goal" do Botafogo; 5) — ...ndo a trave lateral, sob as vistas de ...fogo da autoria de Dino; 7) — O 2.º

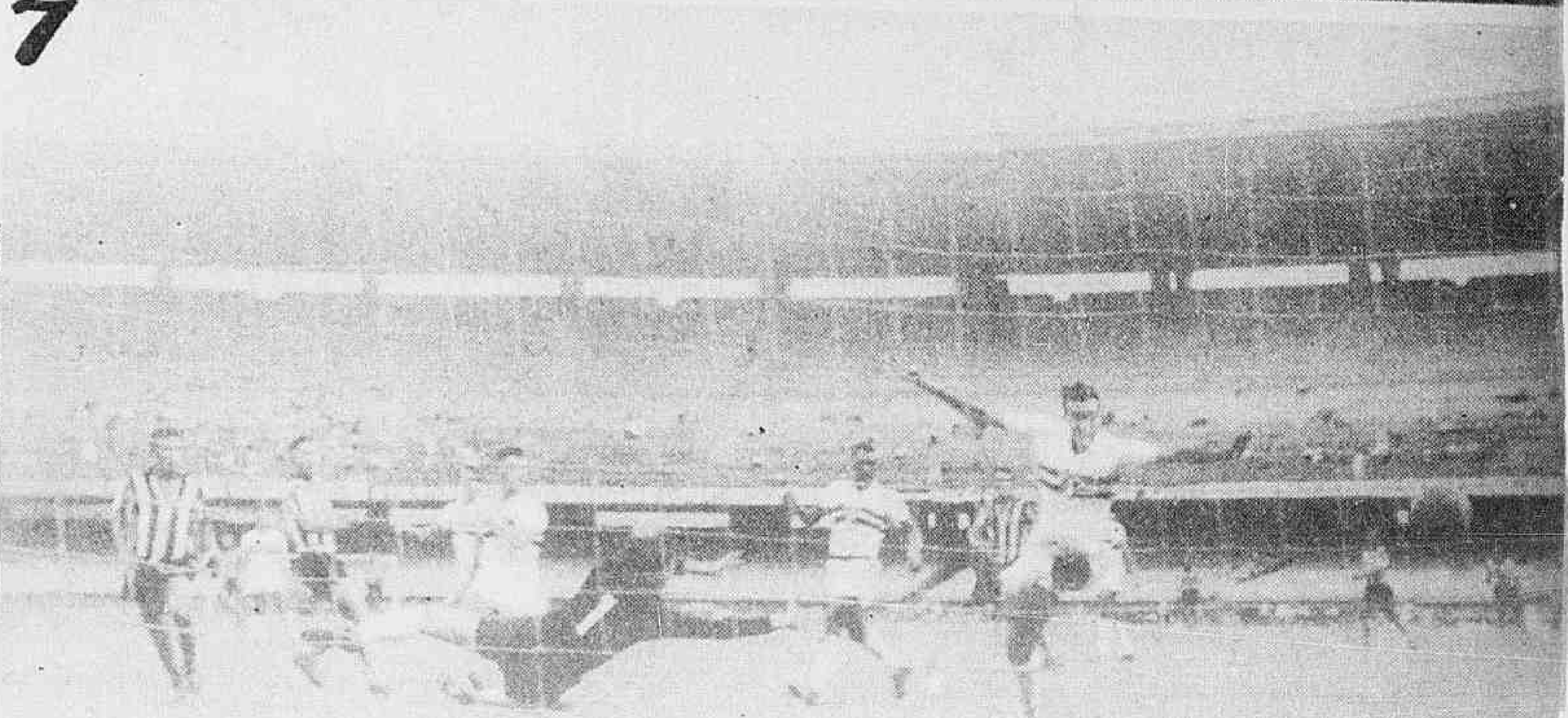


TABELA DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

PRIMEIRO TURNO

DATA	JÔGO	CAMPO	RESULTADO
22-8	FLAMENGO X CANTO DO RIO	MARACANÃ	X
	PORTUGUÊSA X FLUMINENSE	AMÉRICA	X
	BOTAFOGO X OLARIA	BOTAFOGO	X
	VASCO X S. CRISTÓVÃO	VASCO	X
	BONSUCESSO X AMÉRICA	BONSUCESSO	X
	BANGU X MADUREIRA	BANGU	X
29-8	S. CRISTÓVÃO X FLAMENGO	....	X
	FLUMINENSE X CANTO DO RIO	....	X
	MADUREIRA X BOTAFOGO	MADUREIRA	X
	BONSUCESSO X VASCO	BONSUCESSO	X
	PORTUGUÊSA X AMÉRICA	....	X
	OLARIA X BANGU	....	X
5-9	FLAMENGO X OLARIA	MARACANÃ	X
	FLUMINENSE X BONSUCESSO	FLUMINENSE	X
	CANTO DO RIO X BOTAFOGO	CANTO DO RIO	X
	VASCO X MADUREIRA	VASCO	X
	AMÉRICA X S. CRISTÓVÃO	AMÉRICA	X
	BANGU X PORTUGUÊSA	BANGU	X
12-9	BONSUCESSO X FLAMENGO	BONSUCESSO	X
	AMÉRICA X FLUMINENSE	MARACANÃ	X
	BOTAFOGO X PORTUGUÊSA	BOTAFOGO	X
	VASCO X CANTO DO RIO	VASCO	X
	S. CRISTÓVÃO X BANGU	....	X
	OLARIA X MADUREIRA	....	X
19-9	BANGU X FLAMENGO	MARACANÃ	X
	FLUMINENSE X OLARIA	FLUMINENSE	X
	BOTAFOGO X VASCO	MARACANÃ	X
	CANTO DO RIO X AMÉRICA	CANTO DO RIO	X
	MADUREIRA X BONSUCESSO	MADUREIRA	X
	PORTUGUÊSA X S. CRISTÓVÃO	AMÉRICA	X
26-9	FLAMENGO X AMÉRICA	MARACANÃ	X
	FLUMINENSE X BOTAFOGO	MARACANÃ	X
	VASCO X PORTUGUÊSA	VASCO	X
	CANTO DO RIO X BANGU	CANTO DO RIO	X
	S. CRISTÓVÃO X MADUREIRA	....	X
	OLARIA X BONSUCESSO	....	X
3-10	PORTUGUÊSA X FLAMENGO	AMÉRICA	X
	BANGU X FLUMINENSE	MARACANÃ	X
	BONSUCESSO X BOTAFOGO	BONSUCESSO	X
	AMÉRICA X VASCO	MARACANÃ	X
	MADUREIRA X CANTO DO RIO	MADUREIRA	X
	OLARIA X S. CRISTÓVÃO	....	X
10-10	FLAMENGO X VASCO	MARACANÃ	X
	S CRISTÓVÃO X FLUMINENSE	....	X
	BOTAFOGO X BANGU	MARACANÃ	X
	AMÉRICA X MADUREIRA	AMÉRICA	X
	CANTO DO RIO X OLARIA	CANTO DO RIO	X
	BONSUCESSO X PORTUGUÊSA	BONSUCESSO	X
17-10	FLUMINENSE X FLAMENGO	MARACANÃ	X
	BOTAFOGO X AMÉRICA	MARACANÃ	X
	VASCO X OLARIA	VASCO	X
	BANGU X BONSUCESSO	BANGU	X
	MADUREIRA X PORTUGUÊSA	MADUREIRA	X
	S. CRISTÓVÃO X CANTO DO RIO	....	X
24-10	FLAMENGO X MADUREIRA	....	X
	VASCO X FLUMINENSE	MARACANÃ	X
	BOTAFOGO X S. CRISTÓVÃO	BOTAFOGO	X
	AMÉRICA X BANGU	MARACANÃ	X
	PORTUGUÊSA X OLARIA	AMÉRICA	X
	CANTO DO RIO X BONSUCESSO	CANTO DO RIO	X
31-10	FLAMENGO X BOTAFOGO	MARACANÃ	X
	FLUMINENSE X MADUREIRA	FLUMINENSE	X
	BANGU X VASCO	MARACANÃ	X
	OLARIA X AMÉRICA	....	X
	BONSUCESSO X S. CRISTÓVÃO	BONSUCESSO	X
	PORTUGUÊSA X CANTO DO RIO	....	X

NOTA — Os jogos do returno, serão classificados pela colocação técnica do turno.
As datas determinadas para o returno são as seguintes: 7-11, 14-11, 21-11, 28-11, 5-12, 12-12, 19-12, 26-12, 2-1-55, 9-1, e 16-1.

CLASSIFICADAS ALEMANHA e SUIÇA



Flagrante da primeira vitória dos suíços sôbre os italianos, triunfo confirmado no jôgo desempate. Uma carga dos italianos ao arco suíço

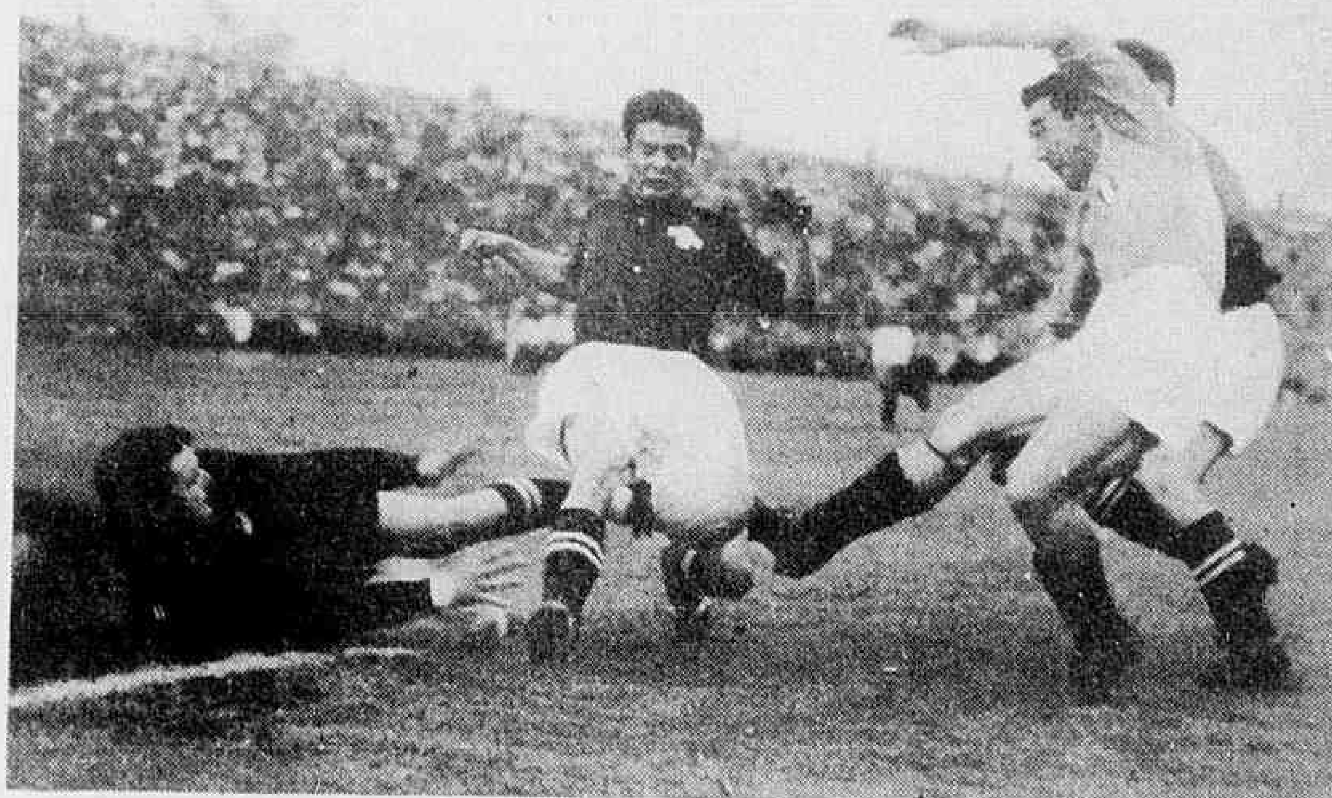
Outra fase da primeira vitória suíça. O goleiro Parlier defende caído

Zurich — por Benjamin Wright — Via Panair.

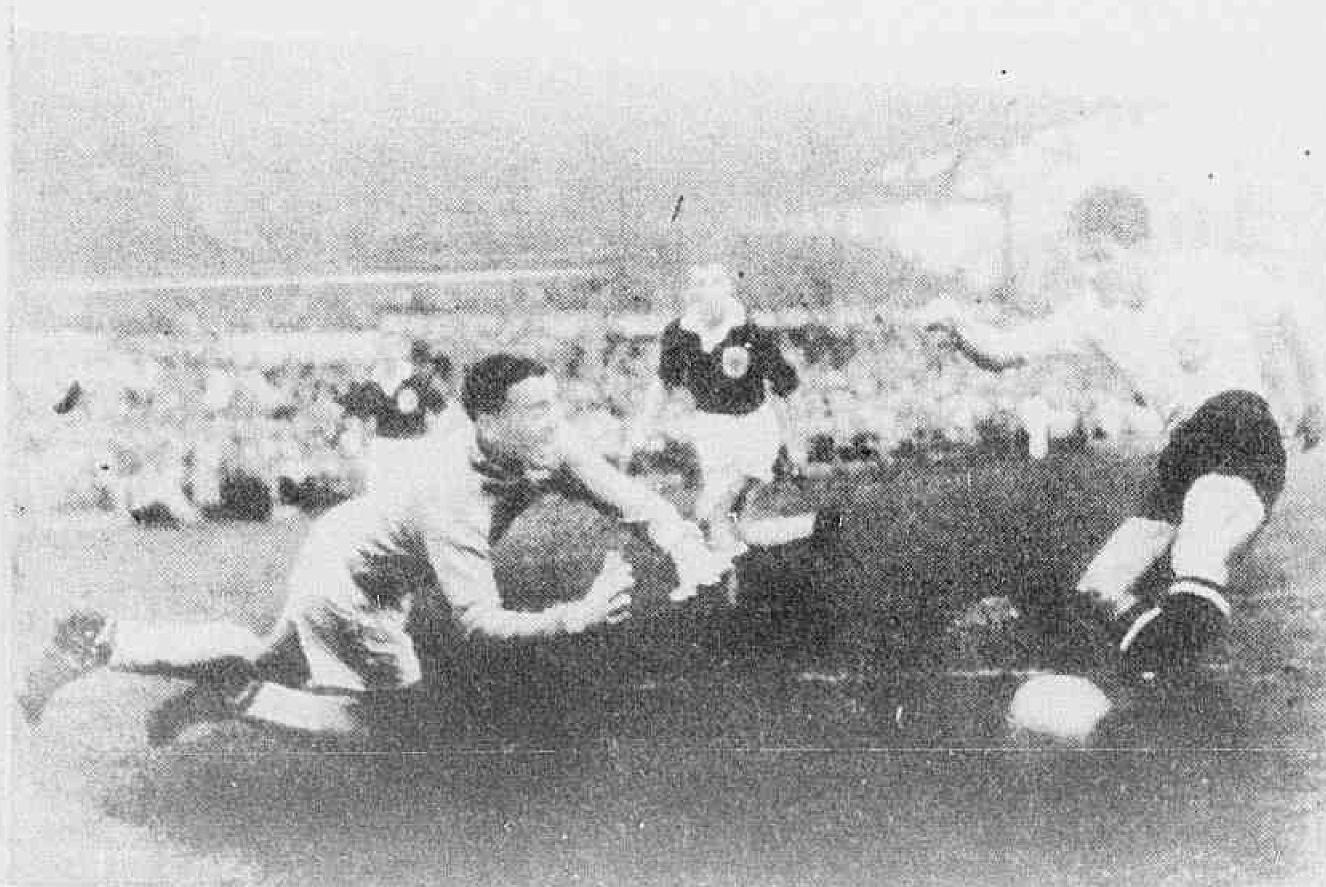
Por fôrça do empate em seus respectivos grupos voltaram a se defrontar em luta pela classificação às quartas de finais, Itália x Suíça, desejosos de tirar a limpo os 2 x 1 pró helvéticos, e Alemanha x Turquia, numa remota possibilidade de alcançar a revanche por parte dos otomanos.

Os suíços não deixaram, desta vez, dúvida quanto a sua superioridade sôbre os penisulares e confirmaram a primeira vitória, superando os italianos por 4 x 1. Já no primeiro tempo triunfavam pela contagem mínima, tento de Huegi. Na etapa derradeira Ballaman aumentou Suíça. A Itália reagiu e marcou o seu tento de honra, por intermédio de Nesti, de cabeça. Nos últimos cinco minutos, lograram os suíços aumentar por intermédio de Heggi e Fatton. Depois da peleja a torcida invadiu o gramado e carregou em triunfo os vencedores.

Na outra partida os alemães tornaram a vencer os turcos, e desta feita por goleada, 7 x 2. Jogaram bem os germânicos na fase final, e os otomanos se defenderam com bravura, apesar de jogarem com dez homens.



Fase do encontro em que a Áustria venceu a Escócia pela contagem mínima. O atacante Hobert, marca o "goal" da vitória, apesar do esfôrço do quíper escocês

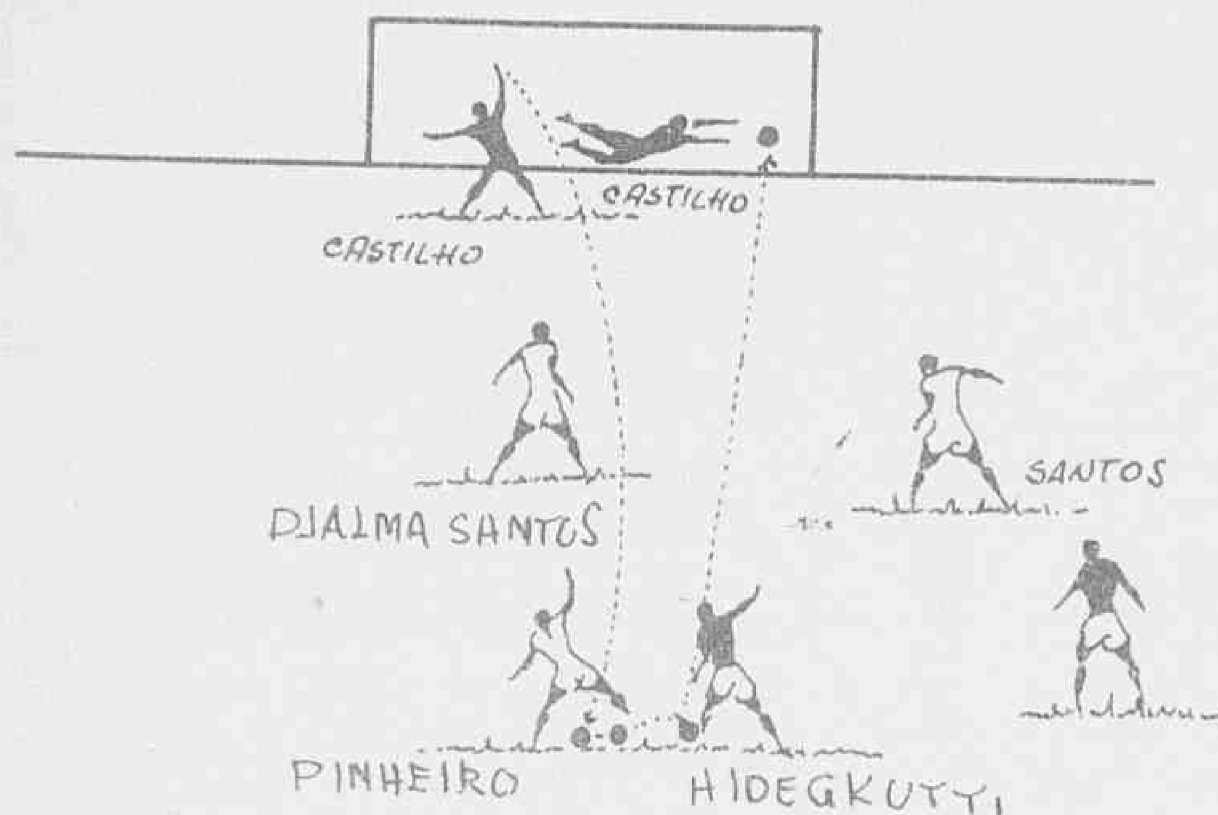


A TORRE EIFFEL
CONFECÇÕES LTDA.
★
ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E CRIANÇAS
COMPLETO SORTIMENTO PARA
INVERNO E VIAGENS
★
Rua do Ouvidor, 97/99
RIO

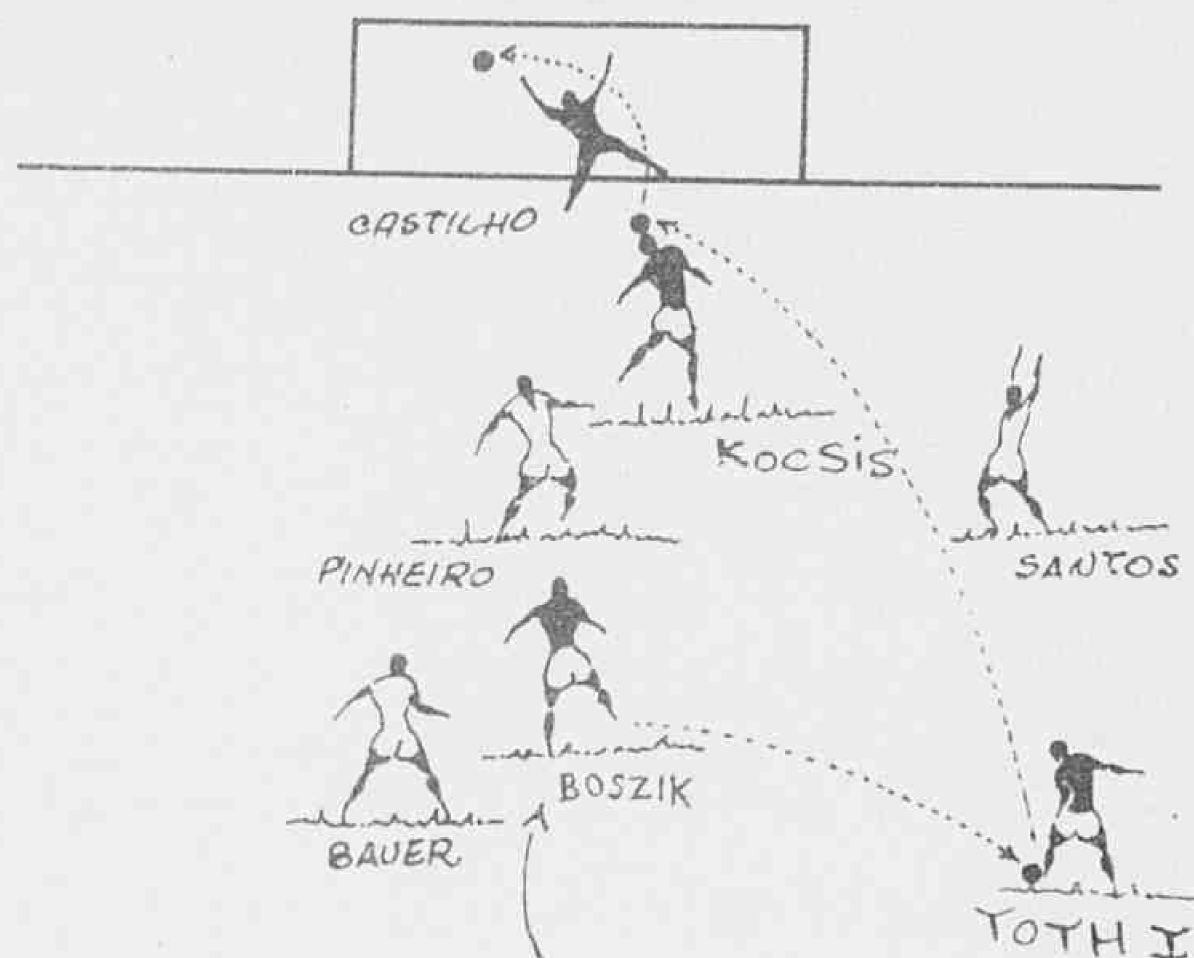
HUNGRIA 4x2 BRASIL

(OBSERVADOR: BENJAMIM WRIGTH

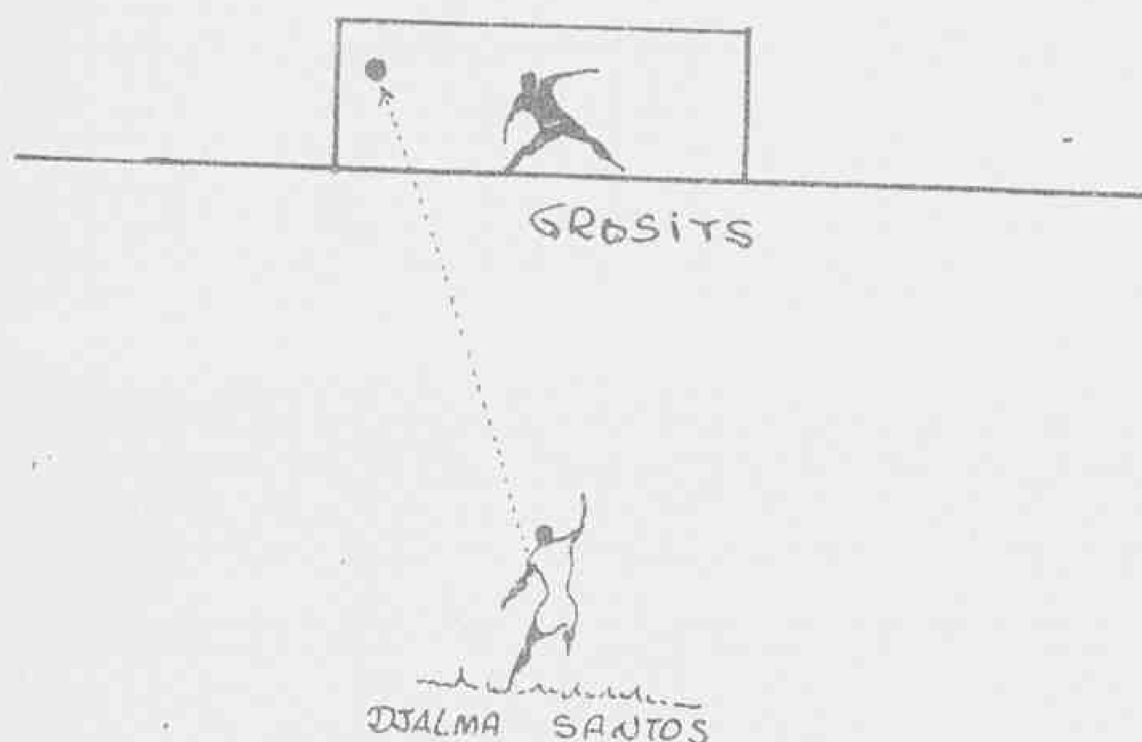
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



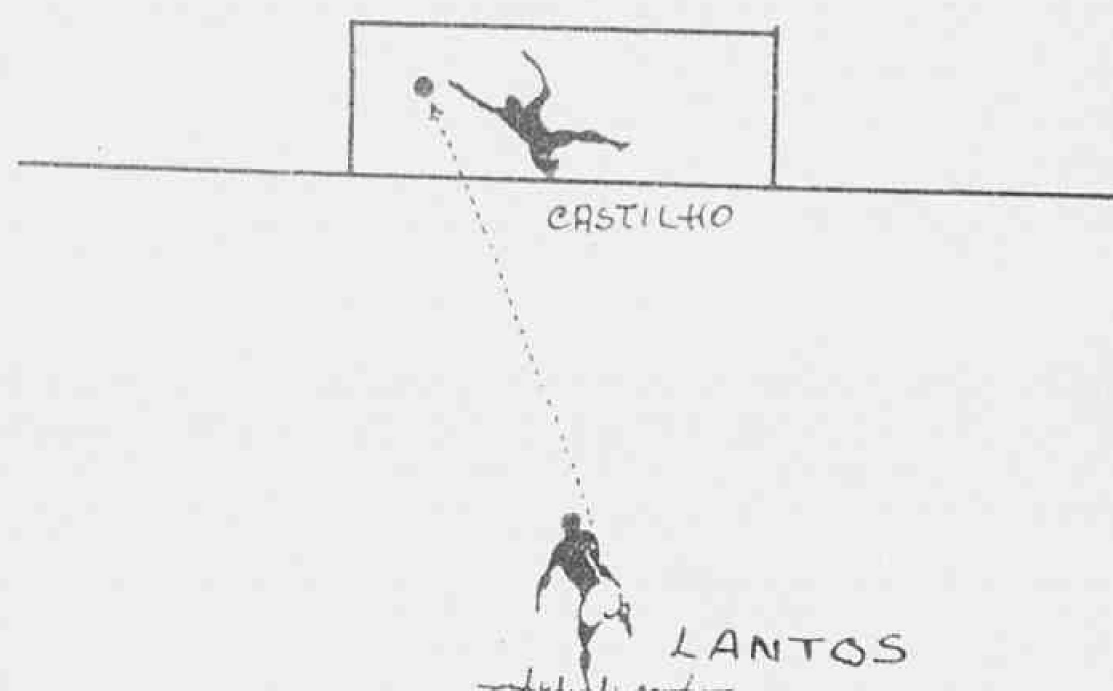
1º GOAL · HUNGRIA – HIDEGKUTTI



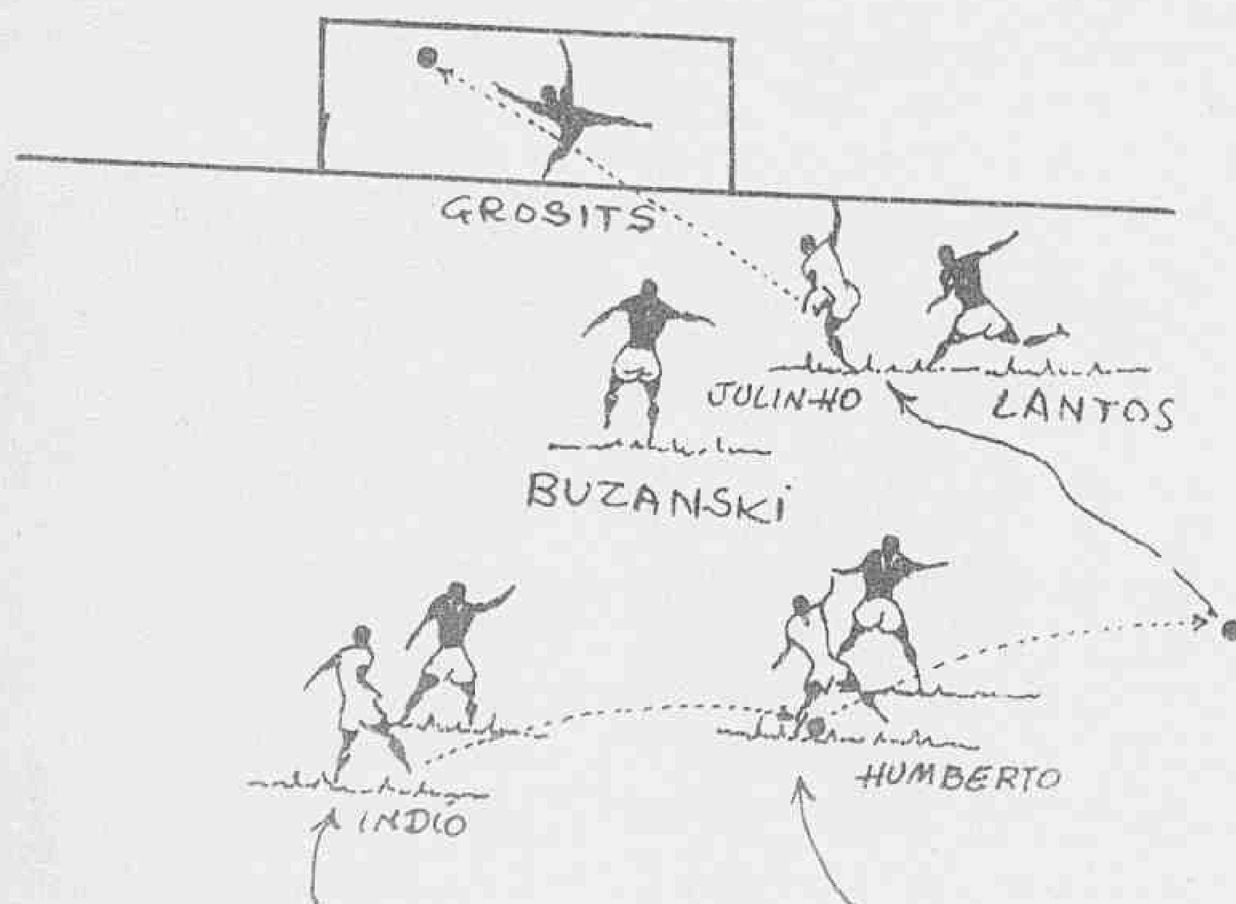
2º GOAL · HUNGRIA – KOCSIS



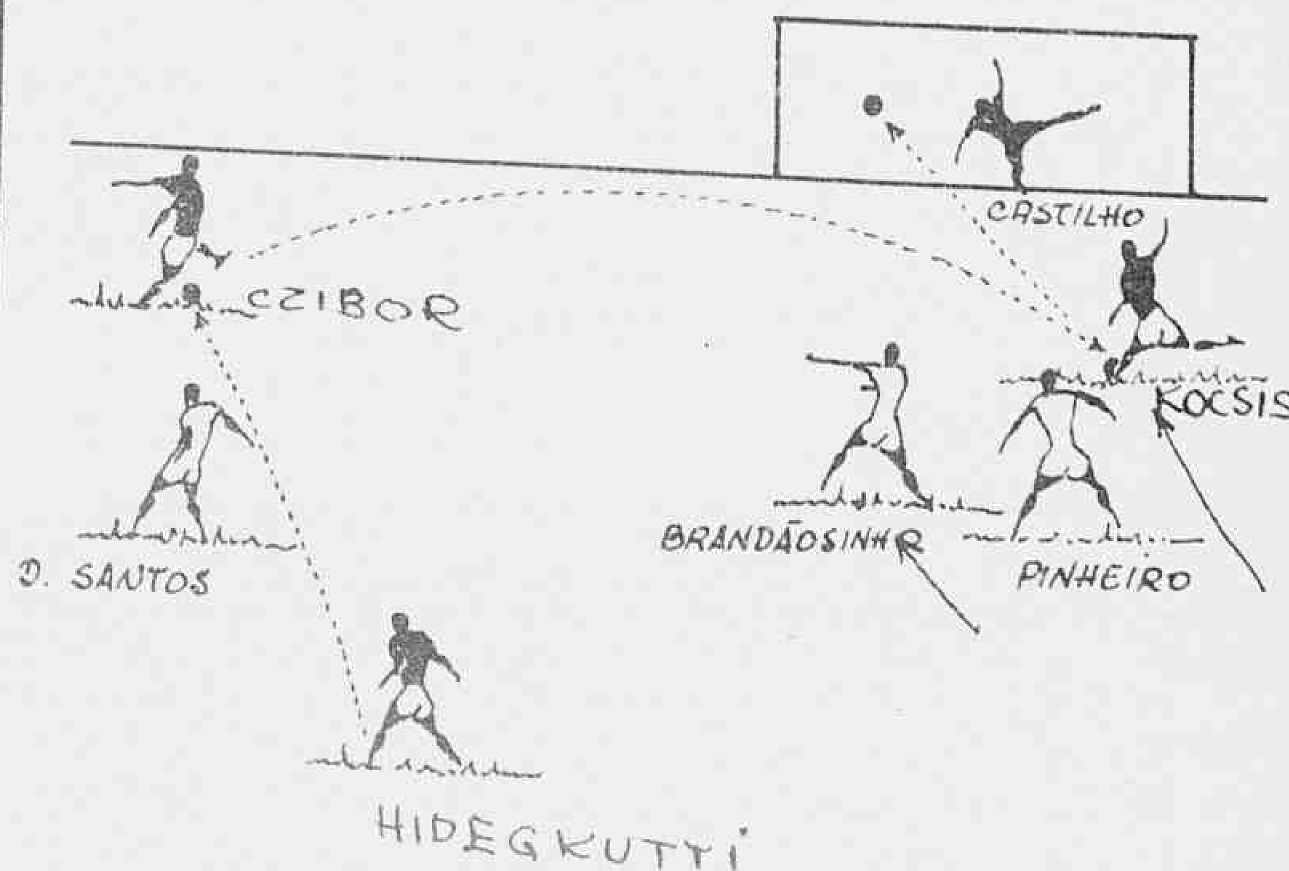
1º GOAL · BRASIL · (PENALTY)



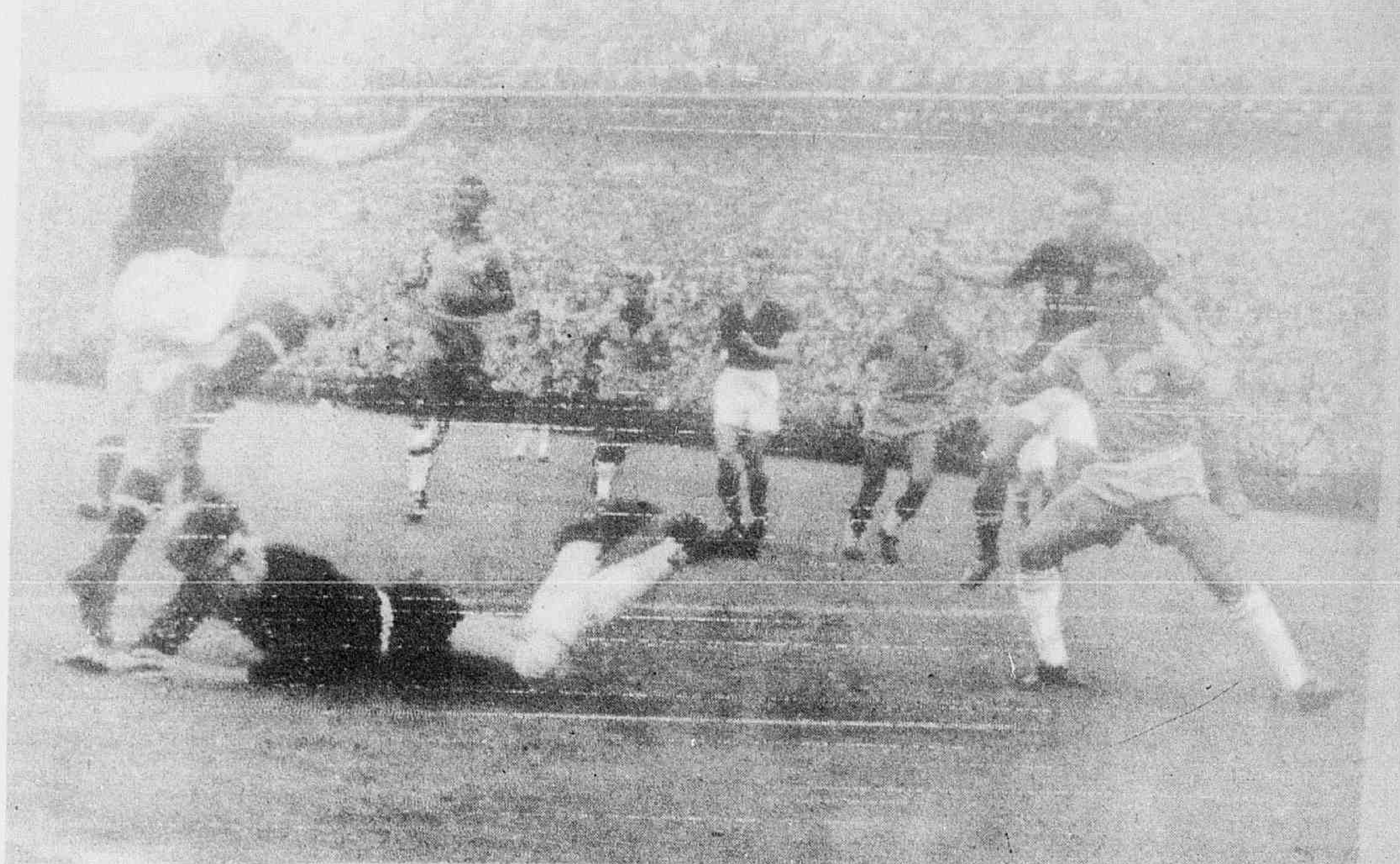
3º GOAL – HUNGRIA (PENALTY)



2º GOAL · BRASIL – JULINHO



4º GOAL – HUNGRIA – KOCSIS



Defesa arrojada de Castilho aos pés de Kocsis, enquanto Nilton Santos barra a entrada de Hidegkuti — (Radiofoto U. P.)

O BRASIL PERDEU LUTANDO BRAVAMENTE

OS NERVOS E O JUIZ ELLIS OS MAIORES ADVERSÁRIOS!

Escreveu **BENJAMIN WRIGHT**

(Enviado especial do ESPORTE ILUSTRADO)

BERNA, 27 (Via Panair) — O quadro brasileiro no jôgo com a Hungria parecia exatamente aquela menina que toca bem piano em casa, mas quando tem que se apresentar diante de um auditório fica tôda nervosa, enrosca nervosamente os dedos no vestido, e troca as notas no teclado, esquecendo a partitura tão bem ensaiada. Os dois "goals" relâmpago dos húngaros em menos de sete minutos desorientaram completamente o sistema tático dos nacionais, que depois reagiram, equilibraram a contenda e passaram a controlar as ações, traduzindo o domínio num tento de pênalti, quando Índio poderia ter assinalado o "goal". Na etapa derradeira, quando maior era a pressão dos nacionais o juiz britânico Ellis que não consignara impedimento no segundo "goal", assinalou um pênalti inexistente. Foi uma ducha de água fria, mas mesmo assim perseguiram os nacionais o empate logrando Julinho diminuir a diferença. Aos 26 minutos Boszis agrediu Nilton Santos, e êste revidou. O árbitro ao invés de expulsar o agres-

(Continua na pág. 18)



Arrancada de Índio, perseguido por Boszik — (Radiofoto da Keystone, exclusiva do ESPORTE ILUSTRADO)



BRASIL FUTEBOLISTICO ★ BRASIL FUTEBOLISTICO ★ BRASIL FUTEBOLISTICO

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

COMERCIAL F. C. DE PARAGUASSU (SUL DE MINAS)

Êste é o esquadrão do Comercial F. C., o mais querido da cidade de Paraguassu (Sul de Minas) que está disputando o campeonato municipal de futebol mantendo-se invicto na liderança. Em pé: Vitório (técnico), Nilton, Jaciel, Orlando, Prado, Valtinho, Quidinho. Agachados: Romir, Lalado, Romaneli, Grilo, Dito e Pó de Arroz (massagista).

◇



CENTRO ESPORTIVO MANGABEIRAS, DE ALAGOAS

O quadro do vingador dos subúrbios de Maceió, Alagoas, no dia em que venceu o Belmonte F. C. por 4x0. Em pé: Januário, Géo, Oscar, Hildebrando, Brandão, Tonho. Agachados: Barbosa, Mozart, Modesto, Amiro e Heleno.



COM ÊLE EM CASA É MUITO FÁCIL GANHAR

Cr$ 1.000,00...

RESULTADO DA

«VISITA-SURPRÊSA»

DOMINGO NO
"O RADICAL"
SEGUNDA-FEIRA NO
"CORREIO DA NOITE"
e "O MUNDO"

O MELHOR PARA OS MÓVEIS

VENDAS PARA O INTERIOR DO PAIS

PEDIDOS AOS REVENDEDORES:
Telefones: 32-9309 e 32-9415
Av. Rio Branco, 137 - sala 616
RIO

A NOVA CHAVE do SANTOS

GOAL de TITE AO TRILAR do APITO

Os bandeirantes, mais uma vez, estão senhores da situação no torneio Rio-São Paulo, e mesmo clubes colocados no final da tabela por pontos perdidos têm conseguido triunfar atuando contra os clubes cariocas no Maracanã.

As vitórias dos primeiros colocados figuravam nos cálculos dos entendidos, mas os triunfos dos "rabeiras" não faziam parte dos esquemas dos técnicos.

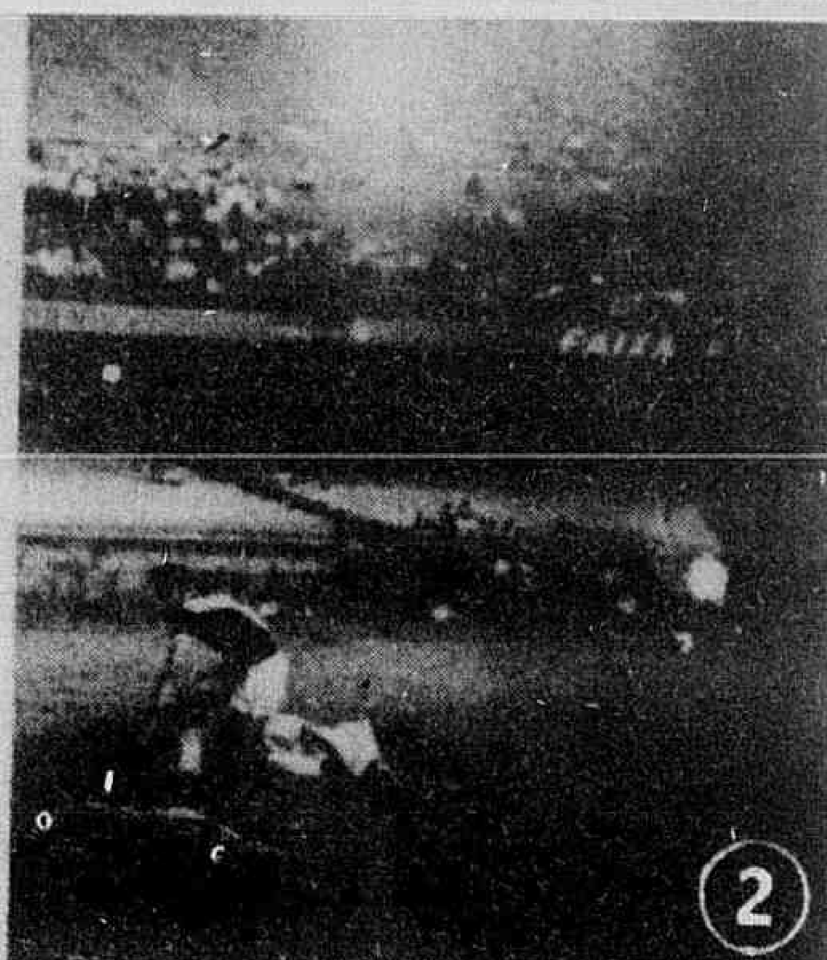
O Santos que juntamente com o Botafogo vinha ocupando os últimos postos já infligiu duas derrotas a clubes cariocas aplicando um novo golpe, o de conquistar o "goal" da vitória no último minuto, por intermédio de sua "arma secreta" o ponteiro esquerda Tite, que já pertenceu ao Fluminense. Pode parecer coincidência, mas o fato é que tanto Botafogo como Vasco que já se consolavam com o empate em branco, viram-se derrotados no último minuto por "goals" incríveis da autoria do ex-extrema tricolor.





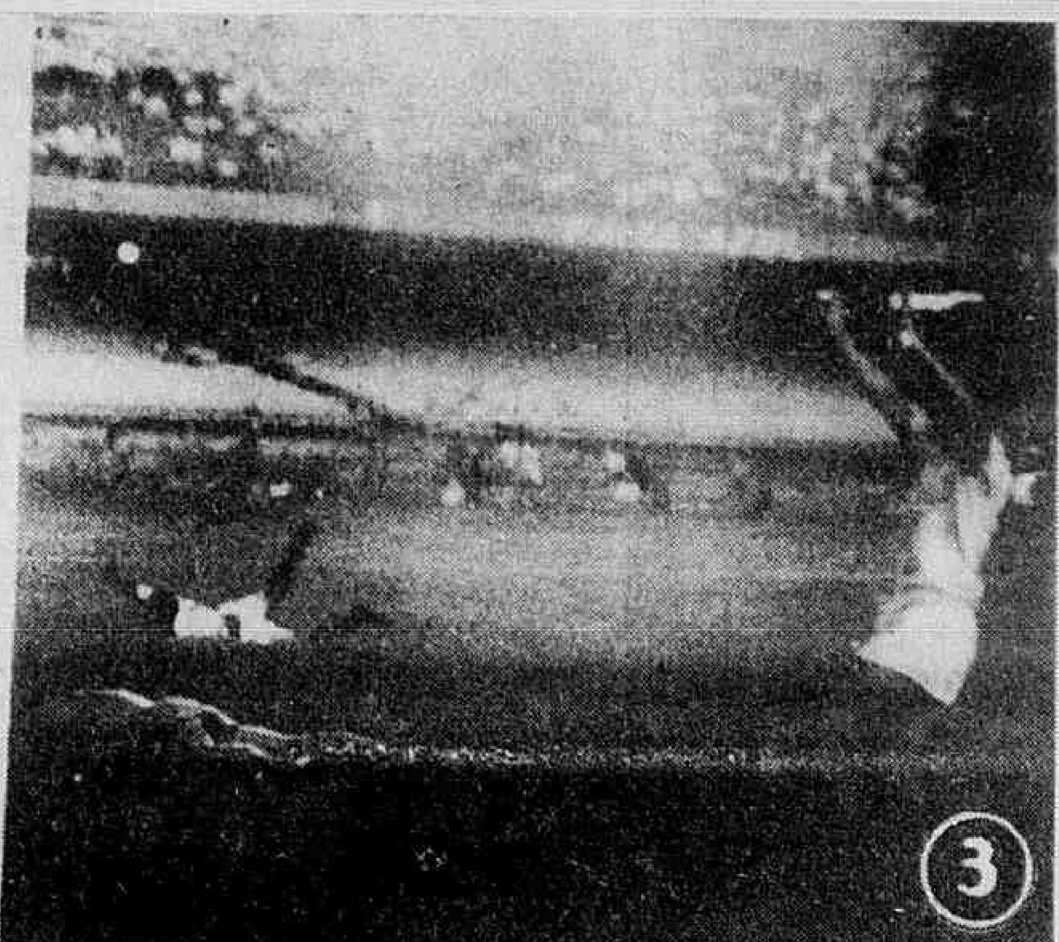
1





2





3



4



VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:

SOCIEDADE FARMACEUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO TORNEIO RIO-SÃO PAULO DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	Jogos J	V	E	D	Pontos G	P	Goals P	C	S	D
1.º CORÍNTIANS	6	6	—	—	12	—	16	8	8	—
2.º PALMEIRAS	7	5	2	—	12	2	15	8	7	—
3.º FLUMINENSE	7	5	1	1	11	3	16	7	9	—
4.º SÃO PAULO	7	3	1	3	7	7	9	11	—	2
5.º PORTUGUÊSA	7	3	—	4	6	8	13	13	—	—
6.º VASCO DA GAMA	7	2	1	4	5	9	10	15	—	5
7.º FLAMENGO	7	2	—	5	4	10	8	13	—	5
7.º SANTOS	8	3	—	5	6	10	14	15	—	1
8.º BOTAFOGO	8	2	1	5	5	11	16	21	—	5
9.º AMÉRICA	8	2	—	6	4	12	15	21	—	6

Total de "goals" em 36 jogos: 135 (Cento e trinta e cinco).

Artilheiros: — 1.º Dino (Botafogo), 7; 2.º Quincas (Fluminense) 6; 3.º Simões (América) e Edmur (Portuguêsa) 5; 4.º Nardo (Coríntians), Vinicius (Botafogo), Tite (Santos), Moacir (Palmeiras) e Ortega e Osvaldinho (Portuguêsa) 4; 5.º Jair (Palmeiras), Vasconcelos (Santos), Sabará (Vasco), Valdo (Fluminense) e Haroldo (São Paulo) 3; 6.º Paulo e Simão (Coríntians), Nei, Elzo e Liminha (Palmeiras), Ramos, Vassil, Denoni e Alarcon (América), Evaristo (Flamengo), Valter e Nicácio (Santos), Djair e Naninho (Vasco), Telê, Villalobos e Escurinho (Fluminense), Carlyle (Botafogo) e Dino (São Paulo) 2; 7.º Vavá e Hélio (Vasco), Rafael, Luisinho e Goiano (Coríntians), Paulinho e Benitez (Flamengo), Turcão (São Paulo), Rubens (América), Robson (Fluminense), Paulinho e Quarentinha (Botafogo), Hugo e Del Vecchio (Santos) 1.

Total de rendas em 30 jogos: Cr$ 9.098.494,40.

Próxima rodada: Quarta-feira, Botafogo x América; Sábado, Vasco x Portuguêsa, no Maracanã; Domingo, Fluminense x Palmeiras, no Maracanã, São Paulo x Coríntians, no Pacaembu.

Domingo, dia 20 de Junho

Em Berlim — Madureira 2 x Turbine 2.

Quarta-feira, dia 23 de Junho

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Coríntians 3 x Portuguêsa de Desportos 2 (Coríntians 3x1). No Pacaembu — Paulo, Cláudio e Luisinho, do Coríntians — Osvaldinho e Edmur, da Portuguêsa — Juiz: Gama Malcher, regular. Cr$ 271.050,00.

Fluminense 1 x Flamengo 0 (1x0). No Maracanã — Escurinho — Juiz: Juan Armental, regular. Cr$ ...... 194.234,60.

V COPA DO MUNDO

Decisão de postos nas quartas de Finais.

Alemanha 7 x Turquia 2 (3 x 1). Em Zurique — Morlock (3), Schaeffer (2), Othmar, Fritz Walter, da Alemanha — Mustafá e Lefter, da Turquia — Juiz: Vicenti (França). **Alemanha** — Turek, Lampand e Kohlemeve; Eckle, Posipal e Mai; Klodt, Morlock, Othmar, Fritz Walter e Schaefer. **Turquia** — Turgay, Barri e Ridvan; Mustafá, Cetin e Robert; Erol, Suat, Neomettin, Burham e Lefter.

Suiça 4 x Itália 1 (Suiça 1 x 0) — Na Basiléia — Hugi (3) e Fatton, da Suiça — Nesti, da Itália — Juiz: Griffiths (Inglaterra), bom. **Suiça** — Parlier, Boquet e Neury; Kerner Eggiman e Casabli; Antenen, Volanthen, Huegi, Ballaman e Faton. **Itália** — Viola, Magnini e Giacommazzi; Neri, Tognon e Nesti; Muccinelli, Pandolfini, Lorenzi, Segato e Frignani.

Sábado, dia 26 de Junho

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Portuguêsa 4 x América 1 (Portuguêsa 1x0). No Pacaembu — Edmur (2), Ortega e Osvaldinho, da Portuguêsa — Alarcon, do América — Juiz: Cataldi, regular. Cr$ .... 43.530,00.

Botafogo 5 x São Paulo 1 (Botafogo 3 x 0). No Maracanã. — Dino (2), Carlyle, Paulinho e Quarentinha, do Botafogo. — Dino, do São Paulo — Juiz: Juan Armental, bom. Cr$ .. 65.017,70.

Coríntians 2 x Flamengo 1 (0 x 0). No Maracanã — Goiano e Cláudio, do Coríntians — Benitez, do Flamengo — Juiz: Latorre, fraco. Cr$ ...... 194.447,60.

V COPA DO MUNDO

Quartas de finais

Uruguai 4 x Inglaterra 2 (Uruguai 2 x 1). Na Basiléia — Borges, Obdulio Varela, Schiaffino, Ambrois, do Uruguai — Lofthouse e Finney da Inglaterra — Juiz: Steiner (Áustria). **Uruguai** — Máspoli, Santamaria e William Martinez; Andrade, Obdulio Varela e Cruz; Abaddie, Ambrois, Miguez, Schiaffino e Borges. **Inglaterra** — Merrick, Stanniforth e Byrne; McGarry, Billy Wright e Dickinson; Mathew, Broadis, Lofthouse, Wilshaw e Finney.

Áustria 7 x Suiça 5 (Áustria 5x4). Em Lausanne — Wagner (3), Koerner II (2), Ocwirck e Probst, da Áustria — Hueggi (3), Ballaman e Eggiman da Suiça — Juiz: Fautless (Escócia). — **Áustria** — Soljmied, Hanappi e Barschandt; Ocwirk, Happel e Koller; Koerner I, Wagner, Stojaspal, Probst e Koerner II. **Suiça** — Parlier, Bocquet e Neury; Casali, Eggiman e Kernen; Fatton, Ballaman, Huegi, Vonlanthen e Antenen.

Domingo, dia 27 de Junho

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Palmeiras 1 x Vasco 1 (1 x 1). No Pacaembu pela manhã — Hélio, do Vasco — Elzo, do Palmeiras — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 296.265,00.

V COPA DO MUNDO

Quartas de finais

Hungria 4 x Brasil 2 (Hungria 2 x 1). Em Berna — Hidegkuti, Kocsis, Lantos e Kocsis, da Hungria — Djalma Santos e Julinho do Brasil — Juiz: Ellias (Inglaterra) fraquissimo. **Brasil** — Castilho, Pinheiro e Nilton; Djalma, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Humberto, Indio, Didi e Maurinho. **Hungria** — Grosits, Buzanski e Lantos; Zozsik, Lorant e Zakarias; Toth I, Kocsis, Hidegkuti, Czibor e Toth II.

Alemanha 2 x Iugoslávia 0 — Em Genebra — Hovart (contra e Turem — Juiz: Zzolt (Hungria). **Iugoslávia:** — Beara, Stankovic e Cenkovic; Cajkovsk, Horvat e Boskov; Milutinovic, Bobek, Mitic, Vuskas e Zebek. **Alemanha:** — Turek, Laband e Hohlmeyer; Eckel, Liebrich e Mai; Rahn, Morlock, Otmar Walter, Fritz Walter e Schaefer.

Salte mais acima e confie no OLEO DE LIMA

O amigo "leal" de seus cabelos

OLEO DE LIMA

DÁ BRILHO E MACIEZ AO CABELO

Faltou chance...

(Cont. da pág. 8)

adversário, atirando sôbre a meta. Horvat tentou controlar o balão tendo porém rebatido o mesmo que foi a Didi que atirou irremediàvelmente. — Eram decorridos 25 minutos da etapa complementar. — Cederam um tanto os nossos após o tento de empate e tornaram-se novamente perigosos os iugoslavos, mantendo-se firme todavia o sistema defensivo brasileiro. — Perdemos um pouco o poder ofensivo já que faltou maior penetração por parte de Pinga e Baltazar, enquanto que Rodrigues, mancando, pouco podia fazer. Mesmo assim perdeu o Brasil magnífica oportunidade para marcar quando Julinho passando por vários adversários atirou cruzado, batendo Beara, tendo porém a bola se chocado com o poste direito da meta iugoslava. — Findo o tempo regulamentar, tornou-se necessária a prorrogação para o desempate, segundo ficou estipulado no absurdo regulamento da FIFA; — Torna-se perfeitamente desnecessário que se diga, que ambos os quadros estavam fisicamente incapacitados para uma atuação primorosa, já que o esfôrço dispendido nos 90 minutos foi demasiado, visto que haviam disputado uma das mais movimentadas pelejas de que temos memória. — Voltaram à cancha as duas equipes e mesmo esgotados, os vinte e dois jogadores evidenciaram uma vitalidade incomum. — O placard não foi movimentado, muito embora tivessem tido os brasileiros uma grande oportunidade no minuto final quando o árbitro Faultless apitou um lance dentro da área iugoslava, ao qual deu a característica de jôgo perigoso. — Feita a barreira na pequena área do goal de Beara, a bola foi atirada por Pinheiro, na corrida, e teria fatalmente transposto a meta se não se chocasse com a cabeça de Horvat que ficou desacordado no terreno. — Era a última oportunidade, pois logo após o árbitro dava por findo o encontro, empatado, e portanto com as duas equipes classificadas para as quartas de finais. — Entre os iugoslavos, o arqueiro Beara justificou a fama que possui, fazendo defesas maravilhosas. — Stankovic e Crukovic atuaram bem. — Tchaikowsky estêve verdadeiramente espetacular com uma das grandes atuações que temos presenciado. Horvat marcou eficientemente Baltazar que pouco, ou quase nada produziu. — Boskov, regular. O ataque iugoslavo atuou de forma verdadeiramente impressionante, sendo que todavia devemos ressaltar Mitic, Vukas e Zebecv como os melhores. Milutinovic, e Bobek contudo foram eficientes colaboradores. — Entre os nacionais, Castilho começou um tanto nervoso, para depois firmar-se como um dos melhores da equipe brasileira. — Pinheiro e Newton Santos estiveram bem. — Djalma Santos dentro do diapasão habitual. — Brandãozinho e Bauer embora esforçados, não atuaram à altura de suas verdadeiras possibilidades. — Julinho foi esforçadissimo. Brilhou o ponteiro em várias jogadas individuais e fêz alarde de invulgar espírito de luta. Aliás, se quizermos ganhar campeonatos, espírito de luta é que precisamos. — Didi estêve bem, e foi autor do tento único dos brasileiros. Baltazar desta feita, muito marcado por Horvat, muito pouca fêz de útil. — Pinga, embora melhor do que Baltazar, estêve porém aquém de suas possibilidades, e ainda mais, penetrou pouco na área adversária. — Rodrigues, embora contundido, fêz o que pôde, e foi relativamente útid ao quadro. — O árbitro escocês Faultless estêve apenas regular. — E assim meus amigos podemos retratar para vocês o prélio que serviu para classificar o Brasil para o prosseguimento do campeonato na disputa das quartas de finais. O resultado do encontro para os iugolasvos foi uma verdadeira vitória, e isto pelo menos o demonstraram quando ao término do encontro foram carregados em triunfo, e até beijos trocaram... Entre nós, sinceramente, se o empate não teve sabor de derrota, pelo menos decepcionou a maioria que esperava uma vitória relativamente fácil. — Pràticamente, para nós, foi o resultado melhor que poderíamos obter sob todos os pontos de vista. — Serviu para classificar-nos tão bem como uma vitória por 5 x 0, e ainda mais, serviu para fazer sentir aos nossos jogadores, que além do futebol magnífico que realmente possuimos, torna-se necessário muita luta, muita coragem e sobretudo muito coração.

A lição de 50 foi esquecida...

(Continuação da pág. 3)

tão feio como o pintavam, mas nessa altura o árbitro estava ali para garantir que a F.I.F.A. não perderia sua grande atração de bilheteria no atual campeonato.

Tudo foi contra o Brasil. A escolha da chave, o sorteio e os próprios dirigentes da C.B.D. Tudo isto indica a necessidade de uma completa vassourada nos quadros administrativos da entidade máxima, da mesma forma que houve a remodelação quase total dos integrantes da seleção.

É preciso renovar, porque os dirigentes ou melhor os "turistas" vitalicios só poderão levar o futebol nacional ao completo descrédito no terreno internacional.

A lição de 54 não será aprendida enquanto não houver uma remodelação completa na C. B. D.

O selecionado nacional merece o completo apoio moral, fêz o que pôde. A realidade aí está, ainda não somos os melhores, nem os maiores. É preciso ainda aprender muito.

O Brasil perdeu...

(Continuação da pág. 15)

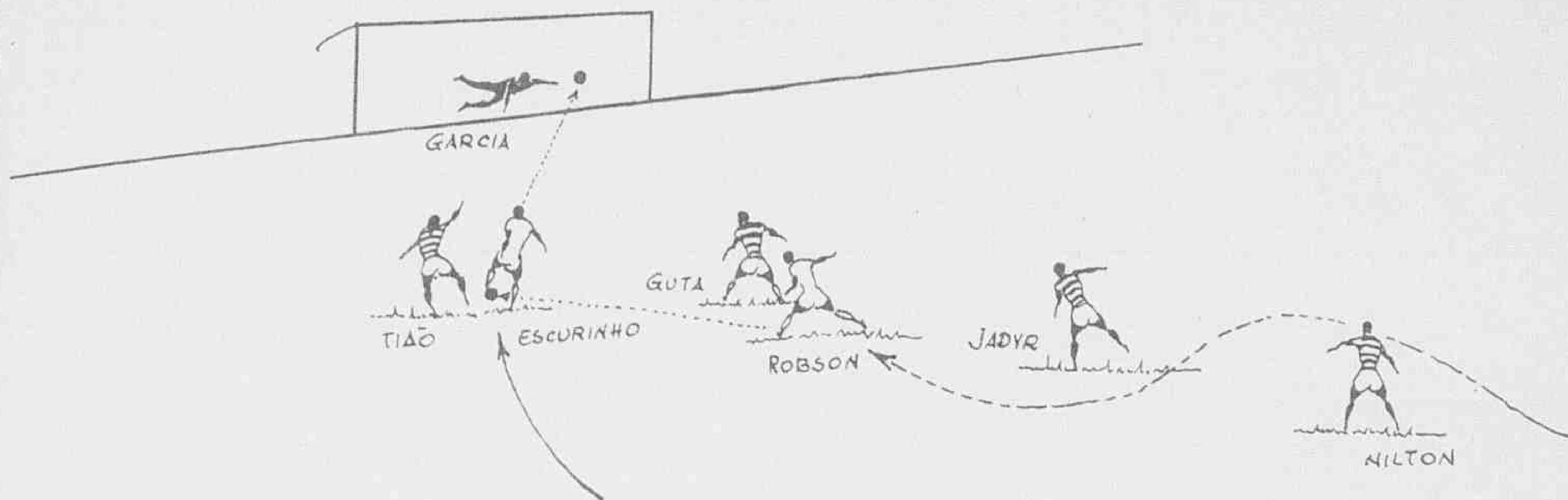
sor mandou ambos se retirarem do gramado. Ficou aberto um buraco na defesa nacional, porém o selecionado nacional perseguiu o empate, sendo Julinho calçado na área, mas o árbitro britânico fêz vista grossa. Quando faltavam 3 minutos para o término, os húngaros aumentaram o placar para quatro, tento assinalado em impedimento, dando o golpe de misericórdia no Brasil. Estavam classificados os magiares, e desclassificados os brasileiros. No final Humberto foi expulso de campo por ter entrado de pés juntos sôbre o zagueiro Buzanski. Os nossos rapazes perderam uma batalha de igual para igual, em que poderiam ter saido vitoriosos, não fôsse o descontrôle dos primeiro minutos, a falta de chance nas diversas oportunidades que surgiram no decorrer da peleja, assim como a facciosa arbitragem do inglês Ellis. No próximo número apresentaremos um comentário mais detalhado sôbre a peleja em que o Brasil foi eliminado da V Copa do Mundo.

CAPA: Nilton Santos, o eficiente zagueiro da seleção nacional, um dos pouco a se salvar do desastre de Berna, apenas com uma nota desfavorável, o revide à agressão do centro-médio húngaro, que lhe valeu a expulsão do campo, quando mais era necessária a sua presença (Foto de José Santos, — Via Panair).

CONTRA-CAPA: Fase do jôgo Brasil x Hungria, vendo-se uma carga dos húngaros; Castilho defende aos pés de um atacante magiar. — (Radiofoto U. P.)

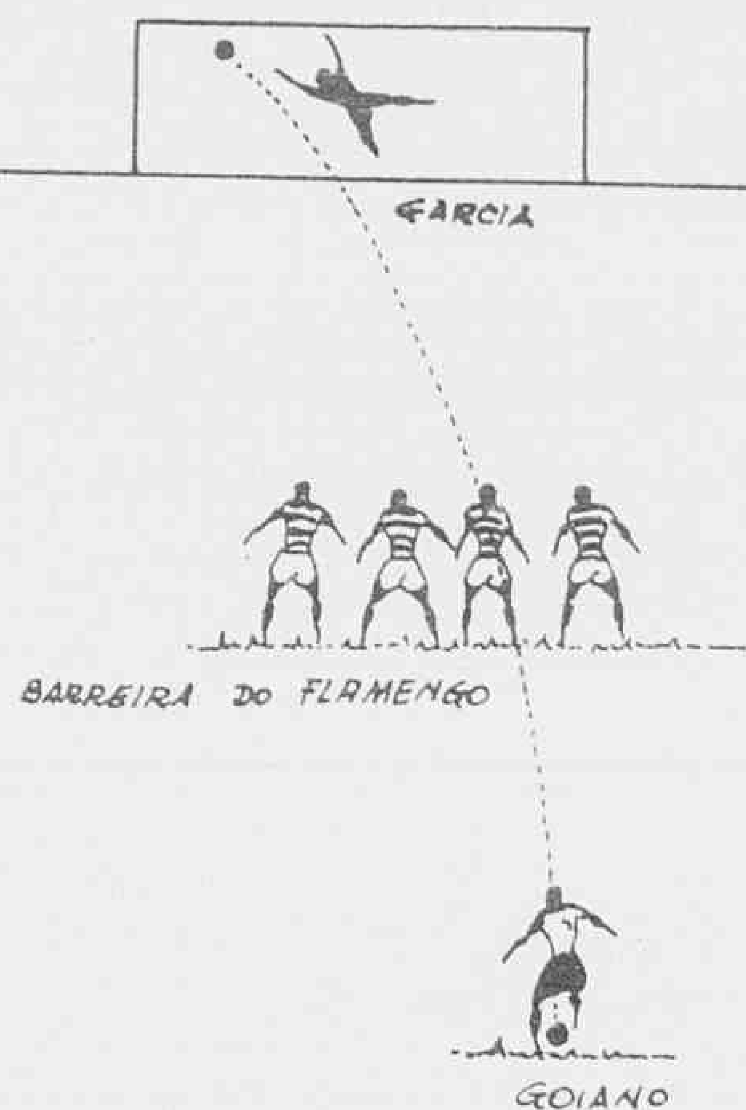
FLUMINENSE 1×0 FLAMENGO (OBSERVADOR: DAVID RUAS

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

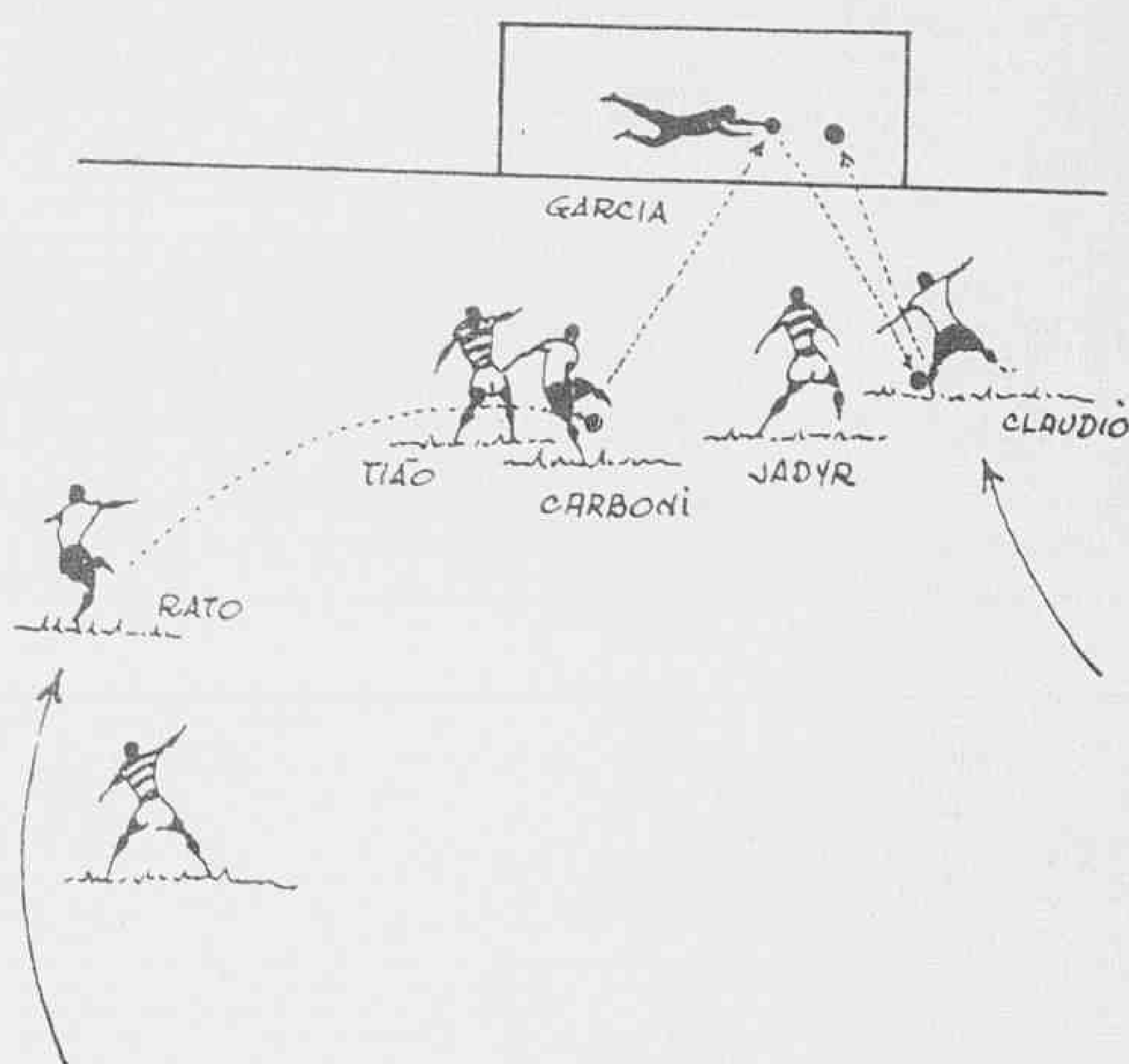


O GOAL DO FLUMINENSE - ESCURINHO

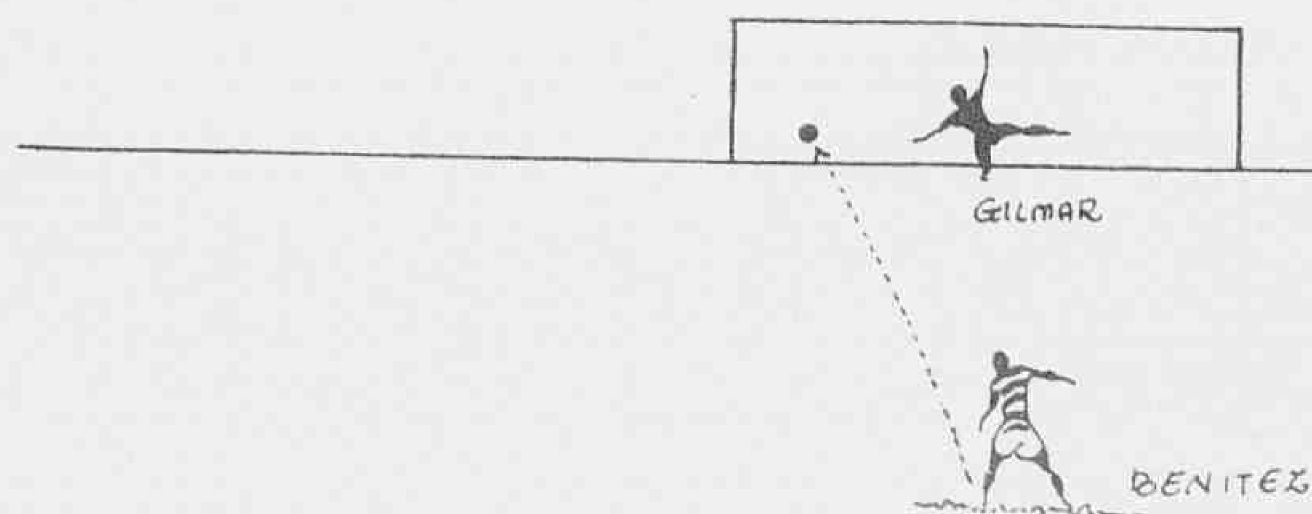
CORINTIANS 2×1 FLAMENGO (OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA



1º GOAL - CORINTIANS - (FOUL)



2º GOAL. CORINTIANS - CLÁUDIO



O GOAL DO FLAMENGO (PENALTY)

